Porto Alegre, Segunda, 03 de Outubro de 2022 - Ano 22 - Número 7688

HAMILTON MOURÃO É ELEITO SENADOR PELO RIO GRANDE DO SUL.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Em sua estreia solo na política, o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão (Republicanos-RS), surpreendeu. Ele obteve 44,11% dos votos válidos na disputa por uma vaga no Senado do Rio Grande do Sul, superando dois concorrentes tradicionais – o ex-governador Olívio Dutra (PT) e a ex-senadora Ana Amélia (PSD). **Página 25**

ONYX LORENZONI E EDUARDO LEITE DISPUTARÃO O SEGUNDO TURNO PARA O GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL.

Página 10

Reprodução

LULA E BOLSONARO DISPUTARÃO SEGUNDO TURNO À PRESIDÊNCIA.

A eleição presidencial será decidida no 2º turno entre o ex-presidente Lula (PT) e o postulante à reeleição Jair Bolsonaro (PL), segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com 99,98% das urnas apuradas até a 1h, Lula havia recebido 57,24 milhões de votos válidos, ou 48,43% do total contabilizado pela Justiça Eleitoral. Bolsonaro havia recebido 51,06 milhões de votos, ou 43,2%. **Página 2**

ELEIÇÕES 2022: ABSTENÇÃO ATINGE 20,9%, MAIOR PERCENTUAL DESDE 1998.

Página 3

Lula e Bolsonaro disputarão segundo turno à Presidência.

A eleição presidencial será decidida no 2º turno entre o ex-presidente Lula (PT) e o postulante à reeleição Jair Bolsonaro (PL), segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com 99,98% das urnas apuradas até a 1h, Lula havia recebido 57,24 milhões de votos válidos, ou 48,43% do total contabilizado pela Justiça Eleitoral. Bolsonaro havia recebido 51,06 milhões de votos, ou 43,2%.

O segundo turno ocorre quando nenhum candidato consegue atingir a maioria da soma total dos votos computados.

"Eu entendo que tem muito voto que foi pela condição do povo brasileiro, que sentiu o aumento dos produtos. Em especial, da cesta básica. Entendo que há uma vontade de mudar por parte da população, mas tem certas mudanças que podem vir para pior", disse Bolsonaro.

"Toda eleição que eu disputo eu tenho vontade de ganhar no primeiro turno, mas nem sempre é possível. Durante toda essa campanha, a gente esteve na frente nas pesquisas, e eu sempre achei que a gente ia ganhar essas eleições e quero dizer para vocês que vamos ganhar essas eleições. Isso, para nos, é apenas uma prorrogação", afirmou Lula em seu discurso.

O encontro entre os dois principais rivais está marcado para o dia 30 de outubro, último domingo deste mês. A realização da segunda etapa do pleito frustra principalmente a campanha do petista, que, na reta final do primeiro turno, investiu na defesa pelo voto útil na intenção de encerrar a disputa neste domingo (2).

Em retórica de contestação das pesquisas eleitorais, Bolsonaro dizia que a eleição se encerraria na primeira fase e seria ele o vencedor. Como mostravam as sondagens, e agora os números oficiais, o prognóstico não se realizou. O presidente reiteradamente colocou em xeque o sistema eleitoral.

Mais de 156 milhões de brasileiros estavam aptos a votar e, de novo, colocaram entre os dois primeiros colocados um petista e Bolsonaro. Neste ano, Lula chegou à frente e é apontado, segundo pesquisas de intenção de voto, como o favorito para voltar à Presidência. Em 2018, Bolsonaro liderou a corrida e venceu Fernando Haddad (PT), que substituiu Lula nas urnas em razão de o ex-presidente cumprir pena na Polícia Federal, em Curitiba.

O petista havia sido condenado pelo ex-juiz Sérgio Moro no caso do tríplex do Guarujá (SP) no âmbito da Lava Jato. A operação revelou o esquema de desvios na Petrobras. Lula passou 580 dias na cadeia, e o tema corrupção se torno espinhoso para o petista na atual campanha.

Em 2021, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou todas as condenações impostas pela Justiça Federal do Paraná. O plenário

Reprodução

O encontro entre os dois principais rivais está marcado para o dia 30 de outubro, último domingo deste mês.

referendou, por oito votos a três, a decisão de Fachin. Neste domingo, o petista relembrou o tempo na cela.

"Há quatro anos atrás eu não pude votar porque eu tinha sido vítima de uma mentira neste país e eu estava detido na Polícia Federal exatamente no dia da eleição", disse Lula ao votar em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. "Tentei fazer com que a urna fosse até a cela para eu votar, não levaram. E quatro anos depois eu estou aqui, votando com reconhecimento da minha total liberdade e com a possibilidade de voltar a ser presidente da República deste país", afirmou o petista, que se disse "muito feliz".

Já Bolsonaro se mostrou confiante neste domingo e voltou a dizer que seria reeleito ao apelar a uma narrativa baseada na dúvida das informações. "Tenho certeza de que, em uma eleição limpa, ganharemos com no mínimo 60% dos votos", afirmou o presidente ao votar no Rio. Ele também afirmou que a eleição representa uma "luta do bem contra o mal" e disse que, "com eleições limpas, tudo bem, que vença o melhor".

Nesse contexto, a radicalização – de ambos os lados – foi a marca desta eleição presidencial, com violência, agressões e mortes. Além do clima tenso nas ruas e nas redes sociais, os embates assumiram o protagonismo, o que colocou de lado os projetos de País dos candidatos. Lula, por exemplo, não apresentou versão final do programa de governo ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob a justificativa de não criar desconforto com aliados.

O centro político não logrou êxito, apesar de a chamada terceira via ter apresentado ao País a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS), em coligação com PSDB e Cidadania. Isolado, Ciro Gomes (PDT), em sua quarta disputa, fala em deixar a cena política.

Lula vence em 14 Estados e no exterior no 1º turno; Bolsonaro em 12 e no Distrito Federal.

Com quase 100% das urnas apuradas na noite deste domingo (2), Lula (PT) venceu em 14 Estados e no exterior, enquanto Jair Bolsonaro (PL) foi o mais votado em 12 e no Distrito Federal no primeiro turno da disputa à Presidência da República. Terceira colocada na corrida nacional, Simone Tebet (MDB) não venceu em nenhum estado.

Na divisão por regiões, Lula venceu em todos os Estados do Nordeste. Já Bolsonaro teve seu melhor desempenho no Centro-Oeste e no Sul, onde teve a maior parte dos votos em todos os estados das duas regiões e no Distrito Federal.

Reprodução

Lula e Bolsonaro disputarão o segundo turno em 30 de outubro.

No Sudeste, Bolsonaro ficou à frente em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo; já Lula venceu em Minas Gerais.

O Norte foi a região mais dividida, com Lula à frente em quatro Estados (Amapá, Amazonas, Pará e Tocantins); e Bolsonaro, em três (Acre, Rondônia e Roraima).

Eleições 2022: Abstenção atinge 20,9%, maior percentual desde 1998.

Mais de 32 milhões de eleitores não compareceram às urnas neste domingo (2), segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O nível de abstenção, de 20,9%, é o mais alto desde as eleições de 1998, quando 21,5% do eleitorado não votou.

Últimas eleições

O maior percentual de abstenção foi registrado em 1994, quando cerca de 1 em cada 3 eleitores aptos não compareceram.

A abstenção tem crescido desde 2006, quando 16,8% dos eleitores não votaram. Em 2010, o índice subiu para 18,1%. Quatro anos depois, foi para 19,4%. E nas eleições presidenciais passadas, em 2018, alcançou 20,3%.

Em número de eleitores, a porcentagem desse ano representa 32 milhões de pessoas. No primeiro turno de 2018, 29,9 milhões de votantes se abstiveram do voto.

Roraima lidera abstenção

O percentual de abstenção entre os estados variou de 16,%, em Roraima, e 24,6%, em Rondônia. Em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, a taxa de abstenção foi de 21,6%, já em Minas Gerais, segundo estado em número de eleitores, foi de 22,2%. No momento em que os dados foram coletados, 98,5% das urnas haviam sido apuradas.

Fernando Frazão/Agência Brasil

Número significa que mais de 32 milhões de eleitores que estavam aptos não compareceram às urnas.

Em comparação com 2018, a abstenção aumentou em quase todos os estados. As exceções são Tocantins, Sergipe, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Distrito Federal.

A maior mudança ocorreu no Acre. Em 2018 a abstenção no estado foi de 19%, enquanto agora foi de 22,3%.

Após primeiro turno, Bolsonaro cita inflação e diz ver "vontade de mudar por parte da população".

Divulgação

Bolsonaro diz que buscará aliados nos estados e tentará convencer eleitores.

O presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, afirmou neste domingo (2) que vê no resultado do primeiro turno uma "vontade de mudar por parte da população".

Bolsonaro creditou o resultado das urnas – no qual aparece atrás do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a disputa de segundo turno – ao impacto da inflação na popularidade do governo.

"Eu entendo que tem muito voto que foi pela condição do povo brasileiro, que sentiu o aumento dos produtos. Em especial, da cesta básica. Entendo que há uma vontade de mudar por parte da população, mas tem certas mudanças que podem vir para pior", disse.

"A gente tentou durante a campanha mostrar esse outro lado, mas parece que não atingiu a camada mais importante da sociedade", completou.

A confirmação de que haverá segundo turno foi anunciada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) às 21h25, quando 96,93% das urnas já tinham sido apuradas. Àquela altura, Lula tinha 47,85% dos votos válidos, e Bolsonaro 43,7%.

"Temos um segundo turno pela frente onde tudo passa a ser igual, o tempo para cada lado passa a ser igual. E vamos agora mostrar melhor para a população brasileira, em especial a classe mais afetada, que é consequência da política do 'fica em casa, a economia a gente vê depois', de uma guerra lá fora, de uma crise ideológica também", disse Bolsonaro.

O candidato à reeleição também fez projeções para a bancada de seu partido, o PL, na Câmara dos Deputados. O cálculo total das vagas só deve ser concluído pela Justiça Eleitoral na madrugada desta segunda-feira (3).

"Tudo indica que o nosso partido fez um quinto da Câmara, 20%. Isso é bastante. Partido sai na frente para disputar cargos na Mesa no ano que vem. Temos isso a nosso favor", disse.

"A minha eleição arrastou um monte de gente Esse pessoal que está chegando agora me conhece melhor e, no meu entender, ajudarão a gente a aprovar certas medidas, como a reforma tributária", projetou Bolsonaro a respeito de um eventual segundo mandato.

Questionado sobre a campanha de segundo turno, Bolsonaro afirmou que permanece em Brasília nesta segunda, mas já tem reunião marcada em Belo Horizonte – o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), foi reeleito em primeiro turno e tem bom relacionamento com o presidente.

Confiança nas urnas e nas pesquisas

Ao longo do pronunciamento, Bolsonaro fez repetidas críticas aos institutos de pesquisas – que, segundo ele, divulgaram "mentiras" nos levantamentos de intenção de voto.

Perguntado, o presidente da República não quis fazer avaliação sobre sua confiança nas urnas. Ao longo do mandato, Bolsonaro fez repetidas críticas ao sistema eletrônico de votação, inclusive recorrendo a notícias falsas e boatos já amplamente desmentidos.

Neste domingo, Bolsonaro disse que vai aguardar o parecer dos militares das Forças Armadas que estiveram na "sala-cofre". A sala de totalização do TSE é aberta ao governo, a entidades fiscalizadoras e aos partidos políticos.

Lula diz que segundo turno contra Bolsonaro é "só a prorrogação".

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse neste domingo (2) que o segundo turno das eleições será "apenas uma prorrogação". O petista discursou, em São Paulo, logo após a divulgação do resultado do 1º turno das eleições de 2022.

Reprodução

Candidato do PT à Presidência discursou após resultado do 1º turno de votação.

Lula disputará o segundo turno com o candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL). Às 22h35, o petista tinha 48,28% dos votos válidos, e o candidato do PL à reeleição, 43,33% dos válidos, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Por esses números, nenhum dos dois poderia vencer em primeiro turno, o que acontece quando o candidato à Presidência supera os 50% de votos válidos.

"Durante toda esta campanha, a gente esteve à frente nas pesquisas de opinião pública, de todos os institutos, e eu sempre achei que a gente ia ganhar essas eleições e eu quero dizer pra vocês que nós vamos ganhar estas eleições. Isso pra nós é apenas uma prorrogação", disse o candidato.

Lula afirmou ainda que "quem sabe, pra desgraça de alguns" ainda tem 30 dias para fazer campanha e que pretende viajar mais e "conversar mais com as pessoas".

"Nós vamos ter que viajar mais, fazer mais ato, mais comício, mais debate, vamos ter que conversar mais com as pessoas e vamos ter que convencer a sociedade brasileira daquilo que nós estamos propondo", afirmou Lula.

O petista disse ainda que o segundo turno é uma chance de "amadurecer" as propostas e a "conversa com a sociedade".

"Eu nunca ganhei uma eleição no primeiro turno. Toda eleição que eu disputei foi no segundo turno, todas. O que é importante é que o segundo turno é a chance de você amadurecer as tuas propostas e a tua conversa com a sociedade. É de você construir um leque de alianças, um leque de apoio antes de você ganhar para você mostrar pro povo o que vai acontecer, o que vai governar este país", disse Lula.

Após o pronunciamento, o candidato informou que seguirá para a Avenida Paulista, em São Paulo.

Outros discursos

O vice de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), também discursou e disse que "agora já é começar a segunda tarefa".

"Estamos em festa, fomos pro segundo turno, primeiro lugar, mais de 5 milhões de votos a frente e agora já é começar a segunda tarefa, que é ganhar a eleição, salvar a democracia e fazer o Brasil voltar a crescer", afirmou Alckmin.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, agradeceu os votos que Lula recebeu no primeiro turno e disse que "eleição em dois turno significa ganhar duas vezes".

" aos mais de 56 milhões de votos que tivemos neste primeiro turno, demonstrando a confiança do povo, demonstrando a vontade do povo na esperança de ter a transformação do país. E ter uma eleição em dois turno significa ganhar duas vezes, ganhamos no primeiro e ganharemos no segundo", disse Gleisi.

Segundo turno

O segundo turno está marcado para daqui a quatro semanas, no dia 30. O candidato eleito toma posse no cargo no próximo dia 1º de janeiro, em cerimônia no Congresso Nacional.

Desta vez, o mandato presidencial terá quatro dias a mais: uma reforma eleitoral aprovada em 2021 definiu que, em 2027, a posse presidencial será em 5 de janeiro.

Ciro Gomes se diz preocupado com o Brasil e pede tempo para decidir sobre o segundo turno.

Na sua primeira declaração após o resultado das urnas apontarem sua derrota nas urnas, o candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes, afirmou estar ”profundamente preocupado com o país”, mas pediu algumas horas antes de se posicionar oficialmente sobre a disputa no segundo turno entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL). Parte do partido tende a aderir ao petista, mas Ciro resiste.

”Estou profundamente preocupado com o que está acontecendo com o Brasil. Eu nunca vi uma situação tão complexa, tão desafiadora”, disse Ciro, que completou: ”Me deem mais algumas horas para conversar com meus amigos, com meu partido, para que a gente possa achar o melhor caminho”.

Com 96,42% das urnas apuradas, Ciro tem até agora 3,06% dos votos válidos. É o pior resultado do pedetista desde a primeira vez que ele concorreu à Presidência, em 1998. Esta é também a primeira vez que o líder do clã Ferreira Gomes perde em seu próprio estado. No Ceará, ele tem 6,76% dos votos, com 93% das urnas apuradas.

Ciro passou o domingo no Ceará, seu berço eleitoral e onde está desde a última sexta-feira fazendo campanha. Mais cedo, ele foi acompanhado da mulher, Giselle Bezerra, e de seu candidato ao governo do estado, Roberto Cláudio (PDT), votar na sede da Secretaria de Saúde de Fortaleza, na praia de Iracema.

Ao longo de toda a campanha, Ciro apostou em uma estratégia belicosa contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ex-aliado e visto hoje com seu principal adversário. Para tentar furar a polarização entre o petista e o atual chefe do Planalto, Jair Bolsonaro (PL), o pedetista passou a comparar os dois e responsabilizá-los pela crise econômica e social brasileira.

A postura ”anti-Lula” adotada por Ciro, principalmente após a contratação do marqueteiro João Santana, se baseava no cálculo político de que seria mais fácil atrair eleitores de Bolsonaro para tirá-lo do segundo turno do que do ex-presidente. A estratégia teve, no entanto, afugentou seus próprios eleitores, além de trazer desconforto entre os aliados do partido. Ciro termina esta eleição abandonado pelos correligionários e por seus próprios irmãos.

Mas cedo, ao votar, Ciro sinalizou que está pode ser

Reprodução/Twitter

Candidato do PDT ficou em quarto lugar na disputa à Presidência.

a última vez que concorre à Presidência, mas deixou possibilidades abertas ao afirmar que “o futuro a Deus pertence”. Ele também evitou dizer quem apoiará no segundo turno entre Lula e Bolsonaro.

Na eleição passada, em sua primeira declaração após o resultado das urnas indicar que Ciro estava fora do segundo turno, disputado aquele ano entre Bolsonaro e o ex-ministro Fernando Haddad (PT), o pedetista também preferiu não cravar quem apoiaria entre os dois presidenciáveis. Em resposta a jornalistas, disse apenas que estaria ”contra o fascismo”.

”Uma coisa eu posso adiantar logo, como vocês já viram: minha história de vida é uma história de vida de defesa da democracia e contra o fascismo”, disse à época.

Dias depois, no entanto, o PDT anunciou apoio crítico a Haddad e Ciro viajou para Paris – postura que foi bastante criticada à época. Neste ano, uma reunião da Executiva do PDT está prevista para acontecer ainda no início da semana para definir os rumos do partido.

Em 2018, o partido também fez uma reunião para discutir se apoiaria ou não o candidato do PT ou se optaria pela neutralidade. Segundo pedetistas presentes no encontro, a decisão de Ciro pelo apoio crítico a Haddad que pesou para a escolha que o PDT fez.

"Eu tenho lado e vou me posicionar", diz Simone Tebet sobre 2º turno entre Lula e Bolsonaro.

A candidata derrotada do MDB à Presidência, Simone Tebet, afirmou neste domingo (2) que vai aguardar manifestações dos presidentes do partido de sua aliança – MDB, PSDB, Cidadania e Podemos – para anunciar posição no segundo turno das eleições. Ela acrescentou que não vai se omitir e cobrou que os presidentes das legendas se manifestem em até 48 horas. Disse também ter um ”lado”, que sua decisão ”está tomada” e que vai se pronunciar ”no momento certo”.

”Quero dizer, com todo o respeito, respeito o processo eleitoral, que não terminou agora porque agora é hora dos presidentes dos nossos partidos se posicionarem e se pronunciarem. Eu espero que o façam e o façam rapidamente para que depois eu possa, como candidata à Presidência que fui, nesse momento tão complexo, onde nós temos, sim, que analisar os resultados da urna para que eu possa me posicionar”, afirmou a emedebista.

”A palavra agora está com os presidentes dos partidos porque, repito, sou uma política que respeita o processo decisório, o processo eleitoral. Mas que, no máximo, em 48 horas vocês decidam porque eu vou me pronunciar, porque tenho uma responsabilidade junto com Mara”, completou Simone.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, Simone Tebet ficou em terceiro lugar na corrida ao Palácio do Planalto, que será decidida entre o petista – primeiro colocado no primeiro turno – e o candidato do PL à reeleição, Jair Bolsonaro – que ficou em segundo lugar.

Ciro Gomes, do PDT, ficou em quarto lugar e, pela quarta vez, sai derrotado da eleição presidencial no primeiro turno.

Senadora por Mato Grosso do Sul, Simone fez um pronunciamento à imprensa no comitê de campanha em São Paulo. Ela cobrou celeridade dos presidentes de MDB, PSDB, Podemos e Cidadania para, então, poder manifestar que posição adotará no segundo turno.

”Roberto , acelere a decisão do Cidadania. Peço ao MDB que faça o mesmo. E ao PSDB e Podemos que façam o mesmo. Só não esperem de mim – eu que tenho uma trajetória de vida de luta pelo país, neste País que tanto precisa de nós – omissão. Tomem logo a decisão, porque a minha está tomada. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo. Só espero que vocês entendam que esse não é qualquer momento do Brasil”, declarou.

Reprodução de TV

Simone afirmou que não vai se omitir e cobrou que os presidentes das legendas se manifestem em até 48 horas.

Em postagem em uma rede social, o PSDB, que indicou a senadora Mara Gabrilli como candidata a vice na chapa encabeçada por Simone Tebet, parabenizou as parlamentares pela campanha ”qualificada” e ”propositiva”.

”O PSDB congratula as senadoras Simone Tebet, e Mara Gabrilli, pela campanha qualificada, propositiva, que se destacou pela coragem de discutir os reais problemas da sociedade brasileira”, declarou a sigla.

Campanha

Simone Tebet começou a campanha eleitoral em quarto lugar nas pesquisas de intenção de voto. O Ipec, por exemplo, mostrava a emedebista com 2% em agosto. A candidatura dela foi resultado de uma aliança entre MDB, PSDB e Cidadania. O Podemos anunciou apoio posteriormente.

As siglas de centro tentaram apresentar a parlamentar como o nome da terceira via, um alternativa à polarização entre o ex-presidente Lula e o presidente Jair Bolsonaro – líderes nos levantamentos.

Com o início da propaganda eleitoral, a participação em sabatinas, atos de campanha, e o bom desempenho nos debates na TV, a emedebista saltou de 2% para 5%, empatando com Ciro Gomes nas pesquisas.

Durante a campanha, Simone Tebet disse, entre outras propostas, que se fosse eleita daria transparência ao chamado ”orçamento secreto”, tiraria despesas com ciência e tecnologia do teto de gastos, e criaria um programa para pagar bolsas de R$ 5 mil para estudantes que concluíssem o ensino médio.

Brasil teve 939 registros de crimes eleitorais e 307 prisões.

Fernando Frazão/Agência Brasil

Balanço da Operação Eleições 2022 divulgado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública contabiliza 939 crimes eleitorais e 307 prisões em todo o País neste domingo (2) de eleições. Foram 233 registros de crimes de boca de urna e 149 de compra de votos/corrupção eleitoral. Houve, ainda, 33 casos de violação ou tentativa de violação do sigilo do voto.

O Estado com maior número de flagrantes de crimes eleitorais foi Minas Gerais, com 97 registros. Goiás e Paraná tiveram 91 registros de prisão, cada. Acre vem na sequência com 72 flagrantes de crimes, seguido do Pará e do Rio de Janeiro, ambos com 60 registros.

Das 307 prisões, 38 foram registradas em Roraima; 32 no Amazonas; 30 no Pará; 25 em Minas Gerais; e 24 no Acre e no Amapá. Foram 40 casos de transporte irregular de eleitores, dos quais 11 no Pará; seis no Amazonas; e cinco no Rio Grande do Norte.

Os Estados com mais registros de boca de urna foram Paraná e Goiás – ambos com 28 registros. Na sequência vem Acre e Minas Gerais, com 23 ocorrências cada; Rio de Janeiro (21); Mato Grosso (15) e Santa Catarina (13).

Mais de R$ 1,969 milhão foi apreendido com suspeitos. No Paraná foram apreendidos R$ 700 mil. No Piauí, mais R$ 383,8 mil; e em Roraima, R$ 207 mil. Ao todo, 11 armas foram apreendidas próximas aos locais de votação.

Dos 74 crimes comuns cometidos em locais de votação, 64 foram contra candidatos. O Rio de Janeiro é o Estado com maior quantidade deste tipo de crime (24), com uma incidência quatro vezes maior do que a do segundo lugar, que foi Goiás, com seis ocorrências. Em terceiro lugar está o Ceará, com cinco registro de crimes contra candidatos.

Dos 20 casos de falta de energia elétrica nos locais de votação, nove foram em Minas Gerais; quatro no Piauí; três no Amazonas. Bahia, Distrito Federal, Espirito Santo e Maranhão registraram um caso, cada.

Ainda segundo o balanço do ministério, foram registrados ao menos 92 incidentes de segurança pública e defesa civil. Em Minas Gerais foram 31. Goiás e Piauí tiveram 13 incidentes, cada, seguidos de Pernambuco (6).

PL de Bolsonaro elege oito senadores e terá a maior bancada do Senado em 2023.

O PL, partido do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro, terá a maior bancada no Senado Federal após as eleições gerais deste domingo. A sigla elegeu oito senadores – e, com isso, ocupará 14 das 81 cadeiras do Senado na próxima legislatura, que começa em 2023.

O PL pode perder a liderança do ranking, no entanto, se União Brasil e PP efetivarem a fusão partidária anunciada por dirigentes das siglas no sábado (1º). Neste caso, o novo partido chegaria a 16 senadores.

Veja a lista de senadores que o PL elegeu neste domingo: Espírito Santo – Magno Malta; Goiás – Wilder Morais; Mato Grosso – Wellington Fagundes; Rio de Janeiro – Romário; Rio Grande do Norte – Rogério Marinho; Rondônia – Jaime Bagattoli; Santa Catarina – Jorge Seif; São Paulo – Marcos Pontes.

Além deles, seguem na bancada do PL no próximo ano os senadores Carlos Portinho (PL-RJ); Carlos Viana (PL-MG); Flávio Bolsonaro (PL-RJ); Jorginho Mello (PL-SC); Marcos Rogério (PL-RO) e Zequinha Marinho (PL-PA).

O PSD terá a segunda maior bancada, com 11 senadores – dois, eleitos neste domingo. O União Brasil (que anunciou fusão com o PP) e o MDB seguem com 10 senadores cada.

Roque de Sá/Agência Senado

Partido comandará 14 das 81 cadeiras do Senado a partir de 2023.

Em 2022, os eleitores decidiram a composição de um terço do Senado, ou seja, 27 parlamentares. Os mandatos dos senadores são de oito anos. Em 2026, cada eleitor votará em dois nomes e serão renovadas (ou mantidas) as outras 54 cadeiras.

Onyx Lorenzoni e Eduardo Leite disputarão o segundo turno para o governo do Rio Grande do Sul.

Os candidatos Onyx Lorenzoni (PL) e Eduardo Leite (PSDB) disputarão o segundo turno da eleição para o governo do Rio Grande do Sul. Com 100% das urnas apuradas, Onyx obteve 37,50% dos votos. Já o ex-governador ficou com 26,81%. Leite e Edegar Pretto (PT) competiram até o último minuto pelo voto dos gaúchos. Pretto ficou com 26,77%. A diferença entre o tucano e o petista foi de apenas 2.491 votos.

Luis Carlos Heinze, do PP, que também teve apoio de Bolsonaro, acabou dividindo votos Onyx, ficou em quarto lugar com 4,28%. Na sequência, Argenta, do PSC (2%); Vieira da Cunha, do PDT (1,60%); Ricardo Jobin, do Novo (0,61%); Vicente Bogo, do PSB (0,27%); Rejane de Oliveira, do PSTU (0,10%); e Carlos Messalla, do PCB (0,06%).

Gustavo Mansur/Palácio Piratini

O comando do Palácio Piratini será definido no dia 30 deste mês.

Onyx Dornelles Lorenzoni, de 67 anos, é médico veterinário. Nascido em Porto Alegre, iniciou a carreira política no PL e depois foi filiado ao PFL, atual União Brasil. Concorreu à prefeitura de Porto Alegre em 2004 e 2008, sem sucesso. Foi quatro vezes deputado federal, eleito pela última vez em 2018.

Durante o governo do presidente Jair Bolsonaro, foi ministro-chefe da Casa Civil, ministro da Cidadania, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República e ministro do Trabalho e Previdência. Sua coligação tem o apoio do Republicanos, Patriota e Pros.

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite, de 37 anos, é de Pelotas e formou-se em direito. Filiou-se ao PSDB ao entrar para o movimento estudantil, durante a graduação.

Concorreu a um cargo eletivo pela primeira vez em 2004, aos 19 anos, quando tentou uma cadeira de vereador em sua cidade natal, mas não foi eleito. Por ser suplente, assumiu a vaga após a cassação do vereador Cururu, que havia realizado uma sessão de exorcismo na Câmara Municipal.

Em 2008, elegeu-se vereador. Foi prefeito de Pelotas de 2013 a 2017 e, em 2018, tornou-se governador do Rio Grande do Sul. Em 2021, assumiu publicamente ser homossexual. Renunciou neste ano ao governo com a intenção de concorrer à Presidência da República, mas acabou desistindo da candidatura.

Sua coligação tem o apoio do Cidadania, MDB, PSD, Podemos e União Brasil.

Tarcísio de Freitas e Fernando Haddad disputarão o segundo turno para o governo de São Paulo.

Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT) decidirão no segundo turno, no próximo dia 30, quem será o futuro governador de São Paulo. O resultado foi confirmado pouco depois das 20h30 deste domingo (2). Com 92,27% das urnas apuradas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Tarcísio obteve 9.178.828 (42,59%) dos votos e Haddad, 7.643.407 (35,46%) dos votos.

Rodrigo Garcia (PSDB) recebeu 3.966.001 votos (18,40%) e ficou em terceiro lugar. Após quase 30 anos, os tucanos deixam a disputa para o comando do estado. Votos nulos foram 1.976.126 (7,89%), e brancos, 1.503.222 (6,01%). O índice de abstenção foi de 21,68%.

O Estado de São Paulo não decidia uma eleição em segundo turno desde 2002, quando Geraldo Alckmin (PSDB), atualmente no PSB e vice na chapa de Lula, venceu José Genoino (PT). Segundo o calendário da Justiça Eleitoral, o segundo turno está marcado para 30 de outubro.

Governo do Estado de SP

O Estado de São Paulo não decidia uma eleição em segundo turno desde 2002.

Com o segundo turno definido entre os candidatos Tarcísio e Haddad, os tucanos serão cortejados por apoio e podem ser decisivos para o resultado final. Além disso, a polarização entre lulistas e bolsonaristas, segundo analistas, tende a continuar pautando a corrida paulista.

"Segundo turno entre Haddad e Tarcísio será um segundo turno nacionalizado. Devemos assistir a um adensamento dos conflitos existentes entre esquerda e direita e, neste sentido, teremos de observar o comportamento de Tarcísio para vai saber se ele seguirá mais moderado ou se vai investir em um bolsonarismo mais escancarado", disse o cientista político Humberto Dantas.

Professor da FGV-SP, o também cientista político Marco Antonio Teixeira acrescenta que o discurso nacionalizado deve fazer com que a agenda estadual, os programas de governo, tendam a desaparecer no segundo turno, na contramão dos apoios obtidos até aqui por ambos os candidatos.

Jorginho Mello e Décio Lima disputarão o 2º turno em Santa Catarina.

O novo governador de Santa Catarina será definido apenas em segundo turno, no próximo dia 30 de outubro. A disputa será entre Jorginho Mello (PL) e Décio Lima (PT).

Com 99,93 % das urnas apuradas, às 21h28, Jorginho Mello havia obtido 1.575.192 votos (38,62% dos votos válidos), contra 709.874 (17,40%) votos recebidos por Décio Lima.

Foram registradas 1.013.193 abstenções (18,43% do total do eleitorado), e computados 66.822 votos em branco e 89.571 nulos.

Décio Lima foi a surpresa para o 2º turno. As pesquisas de intenção de voto o colocavam em quarto lugar na disputa. A última Pesquisa Ipec (ex-Ibope) apontava empate técnico entre o senador Jorginho Mello (PL), com 29% e o governador Carlos Moisés (Republicanos), com 23%. Em seguida, apareciam empatados tecnicamente Gean Loureiro (União Brasil), com 16%; e Décio Lima (PT), com 15%.

Jorginho Mello (PL), de 66 anos, ocupa hoje o cargo de senador por Santa Catarina. Foi deputado federal pelo estado de 2011 a 2019. Concorre pelo Partido Liberal de forma isolada. Sua vice na chapa é a delegada Marilisa (PL).

Divulgação

Candidatos do PL e do PT foram os dois mais bem votados.

Décio Lima (PT), de 62 anos, ex-deputado federal, advogado e professor, já foi prefeito em Blumenau (SC). Concorre pela coligação formada pelos partidos PT/PSB/Solidariedade/PCdoB/PV. Tem como vice a microempreendedora Bia Vargas (PSB).

O candidato do PL, Jorge Seif, garantiu a vaga do estado no Senado com 39,79% dos votos. Raimundo Colombo (PSD) tem 16,31%, Dário Berger (PSB) tem 16,22% e Kennedy Nunes (PTB) 11,89%.

Disputa pelo governo da Bahia será entre Jerônimo e ACM Neto no 2º turno.

Jerônimo Rodrigues, do PT, e ACM Neto, do União Brasil, vão disputar o governo da Bahia no segundo turno das eleições 2022. O resultado foi matematicamente confirmado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) neste domingo (2). Nenhum dos candidatos obteve votos válidos suficientes para decidir a eleição no primeiro turno.

Com 99,49% das urnas apuradas, às 23h50, o petista recebeu 49,36% dos votos válidos. O candidato do União Brasil conquistou 40,86%.

Jerônimo nasceu no povoado de Palmeirinha (BA) e é formado em Engenharia Agronômica com mestrado em Agronomia, ambos pela Universidade Federal da Bahia. É professor licenciado da Universidade Estadual de Feira de Santana e compôs a equipe da Secretaria de Planejamento no governo de Jaques Wagner.

Divulgação

O petista recebeu 49,36% dos votos válidos, enquanto o candidato do União Brasil conquistou 40,86%.

Em 2011, foi secretário Executivo Adjunto do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretário Nacional do Desenvolvimento Territorial, secretário Executivo do Programa Pró Territórios/Cumbre Ibero Americana e Assessor Especial do Ministro do Desenvolvimento Agrário. No governo Rui Costa (PT), Jerônimo assumiu a missão de implantar a Secretaria de Desenvolvimento Rural. Posteriormente, assumiu a pasta da Secretaria de Educação.

ACM Neto é um advogado, empresário e político brasileiro filiado ao União Brasil, partido em que é secretário-geral. Neto do falecido Antônio Carlos Magalhães (ACM), foi eleito prefeito de Salvador em 2012 e reeleito em 2016.

No primeiro turno das eleições de 2018, ACM Neto apoiou e coordenou a campanha de Geraldo Alckmin à presidência da república. Ele chegou a se desentender com seu aliado e candidato ao governo estadual Zé Ronaldo (DEM), que declarou apoio ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSL) sem o seu aval. No segundo turno, Neto declarou voto pessoal em Bolsonaro contra o candidato Fernando Haddad (PT), afirmando, porém, que não concordava com todas as ideias do militar reformado.

João Azevêdo e Pedro Cunha Lima estão no 2º turno pelo governo da Paraíba.

Paraíba é mais um dos Estados que somente terá um novo governador no dia 30 de outubro, quando acontece o segundo turno das Eleições 2022. A disputa será entre os candidatos João Azevêdo (PSB) e Pedro Cunha Lima (PSDB). Eles obtiveram 838.746 (39,51%) votos e 508.032 (23,92%) votos, respectivamente. Os dados foram obtidos às 20h44 deste domingo (2), quando 97,72% das urnas haviam sido apuradas.

Foram registrados 2.498.829 votos válidos, e computados 40.919 votos em branco (1,64%) e 91.518 (3,66%) votos nulos.

João Azevêdo Lins Filho tem 69 anos, nasceu em João Pessoa (PB) e, atualmente, é governador do Estado. Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é professor aposentado do Instituto Federal do estado (IFPB) e já atuou como diretor da Divisão de Planejamento Habitacional do IPEP, chefe da Assessoria de Planejamento Econômico da Urban, secretário de Serviço Urbanos de João Pessoa e secretário estadual da Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia, entre outros. Seu vice é Lucas Ribeiro.

Divulgação

No Estado, foram registrados 2.498.829 votos válidos.

Já Pedro Cunha Lima tem 34 anos, é natural de Campina Grande (PB) e mestre em Direito Constitucional. Desde 2014, é deputado federal pela Paraíba. Domiciano Cabral é o candidato a vice.

Segundo turno em Pernambuco terá duas mulheres na disputa pelo governo.

Em Pernambuco foi definido que haverá segundo turno nas eleições para governador do Estado. Marília Arraes (Solidariedade) e Raquel Lyra (PSDB) foram as primeiras colocadas na disputa.

Neta do ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes, Marília, de 38 anos, iniciou sua militância ainda jovem no movimento estudantil na Faculdade de Direito do Recife. Atualmente, é deputada federal e foi vereadora de Recife por três mandatos. Já disputou a prefeitura do Recife em 2020. Sebastião Oliveira (Avante), 54 anos, será vice na chapa.

Reprodução/Redes Sociais

Pela primeira vez, o Estado de Pernambuco elegerá uma governadora.

Servidora concursada da Procuradoria-Geral do Estado, 44 anos, Raquel é formada em direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com pós-graduação em direito econômico e de empresas. Se elegeu deputada estadual por duas vezes e foi secretária da Infância e Juventude do Estado. Foi eleita prefeita de Caruaru (PE) em 2016 e reeleita em 2020. A vice na chapa será a deputada Priscila Krause (Cidadania), 44 anos.

Raquel sofreu uma perda pessoal neste dia de eleição. Seu marido, o empresário Fernando Lucena, de 44 anos, morreu pela manhã de mal súbito. Ela chegou a anunciar que não votaria, mas acabou se dirigindo sua seção eleitoral no final da tarde.

Com a passagem de Marília e Raquel para a etapa final da eleição, Pernambuco terá pela primeira vez uma governadora eleita. Até hoje, apenas homens foram eleitos para o Palácio do Campo das Princesas.

Rogério Carvalho e Fábio vão para segundo turno em Sergipe.

Os candidatos Rogério Carvalho (PT) e Fábio (PSD) vão disputar o segundo turno das eleições para governador de Sergipe. Rogério Carvalho teve com 44,51% dos votos válidos e Fábio, 38,86%. A votação para o segundo turno acontece no dia 30 de outubro.

Médico e professor, Carvalho, 54 anos, já trabalhou como secretário de Saúde de Aracaju, deputado estadual e federal, secretário de Saúde do Estado de Sergipe. Natural de Lagarto (SE), atualmente é senador e vai disputar a sua primeira eleição para o governo do Estado. O empresário Sérgio Gama (MDB), 48 anos, é o vice na chapa.

Em seu plano de governo, o candidato do PT, Rogério Carvalho, ressaltou a aplicação de um desenvolvimento sustentável e a rejeição de práticas que não mais atendem aos anseios da população.

Entre os objetivos que Rogério pretende alcançar, caso seja eleito governador, estão: a democratização das relações sociais, mediante o combate às desigualdades e à exclusão social, além do controle social das políticas públicas através da participação de todos os interessados.

Fábio Cruz Mitidieri, 45 anos, é deputado federal por dois mandatos e também já foi vereador de Aracaju. Natural da capital sergipana, ele é formado em administração e já ocupou os cargos de secretário municipal de Esportes e de Estado de Trabalho. Para vice, está o empresário Zezinho Sobral (PDT), 57 anos.

Reprodução

Rogério Carvalho teve com 44,51% dos votos válidos e Fábio, 38,86%.

Já o plano de governo de Fábio destaca a importância de um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social para o Estado.

O candidato se propõe, caso eleito, a acelerar o desenvolvimento econômico, melhorar o quadro de servidores públicos, avançar nas políticas públicas e na garantia dos direitos fundamentais.

Rondônia terá segundo turno entre Coronel Marcos Rocha e Marcos Rogério.

Em Rondônia, haverá segundo turno para as eleições ao governo do estado. Os candidatos Coronel Marcos Rocha (União Brasil), por volta das 21h10, está na frente com 39,06% dos votos válidos e Marcos Rogério (PL) ficou em segundo lugar, com 36,87% dos votos válidos. O primeiro obteve 319.683 votos (38,96% dos votos válidos), e o segundo recebeu 302.689 votos (36,89%).

Foram contabilizados 877.136 votos válidos com 9.105 votos em branco e 13.889 votos nulos.

Coronel Marcos Rocha, 54 anos, vai tentar a reeleição. Natural do Rio de Janeiro, ele é formado em análise de sistema de dados, administração de negócios, e pós-graduado em educação e técnicas de ensino. Rocha também já foi secretário de Justiça de Rondônia. O administrador Sérgio Gonçalves (União Brasil), 48 anos, será o vice.

Redes sociais / Reprodução

Eles receberam, respectivamente, 38,96% e 36,89% dos votos válidos contabilizados no estado.

Concorrem pela coligação Compromisso, Trabalho e Fé (União/Republicanos/Avante/MDB/PSDB – Cidadania).

Marcos Rogério, 44 anos, atualmente ocupando o cargo de senador, é natural de Ji-Paraná (RO). Já exerceu o cargo de deputado federal. Bacharel em direito, tem mestrado em administração pública. A vice na chapa é a médica Flávia Lenzi, 56 anos, do mesmo partido. Eles concorrem pela coligação Pelo Bem de Rondônia, Pelo Bem do Brasil (PL/DC/PMB/PTB).

O segundo turno do pleito está marcado para ocorrer no dia 30 de outubro, das 8h às 17h, conforme o horário de Brasília (DF).

Paulo Dantas e Rodrigo Cunha vão disputar o segundo turno em Alagoas.

Paulo Dantas (MDB) e Rodrigo Cunha (União Brasil) vão decidir, em segundo turno, quem será o governador de Alagoas a partir de 2023. O primeiro obteve 681.461 votos (46,61% dos votos válidos), contra 388.399 (26,56%) votos recebidos por Cunha. Foram registrados 1.738.304 votos válidos, e computados 27.606 (1,59%) votos em branco, além de 50.929 (2,93%) votos nulos.

Paulo Suruagy do Amaral Dantas tem 43 anos, foi eleito indiretamente governador em maio deste ano, tenta se reeleger para comandar o estado por mais quatro anos. O candidato declarou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um patrimônio de R$ 5,1 milhões, quantia muito superior à informada no pleito de 2018, quando Dantas foi eleito Deputado Estadual e declarou R$ 796,5 mil.

Montagem

Disputa representa a briga entre os grupos políticos mais importantes atualmente no estado.

Rodrigo Santos Cunha, de 41 anos, é atualmente Senador e declarou ter um patrimônio de R$ 515 mil. Cunha. Ele é filho de Ceci Cunha, deputada federal assassinada em 1998 ao lado do marido e de mais dois parentes, em um dos crimes políticos de maior repercussão em todo o país.

A disputa Paulo Dantas x Rodrigo Cunha representa a briga entre os grupos políticos mais importantes atualmente no estado. O primeiro é o candidato do senador Renan Calheiros (MDB), enquanto o outro é o nome do deputado federal Arthur Lira (PP) para comandar o estado.

A eleição foi disputada ainda por Fernando Collor (PTB), que ficou em terceiro lugar na disputa, seguido por Rui Palmeira (PSD), Professor Cícero Albuquerque (PSOL), Bombeiro Militar Luciano Fontes (PMB) e Luciano Almeida (PRTB).

No Mato Grosso do Sul, Capitão Contar e Eduardo Riedel vão para o 2º turno.

Capitão Contar (PRTB) e Eduardo Riedel (PSDB) vão disputar o segundo turno das eleições para o governo de Mato Grosso do Sul, segundo dados da apuração divulgados na tarde deste domingo (2). Contar teve 26,71% dos votos e Riedel teve 25,16%.

Deputado estadual mais votado, eleito na onda bolsonarista de 2018, o Capitão Contar fez novamente uma forte campanha vinculando o próprio nome ao do presidente Jair Bolsonaro (PL). Crítico da atual gestão no Estado, defendeu uma transformação, focado em transparência, eficiência e dignidade nos serviços públicos.

Durante a disputa, apontou como um de suas principais propostas para a educação, a ampliação do número de escolas cívico-militares.

Reprodução de TV

Contar teve 26,71% dos votos e Riedel, 25,16%.

Disse que também planeja combater a indisciplina nas escolas, resgatando o respeito com os educadores, implementando a cultura de paz e sociabilidade entre os alunos.

Na área de habitação, o candidato disse que implantará, se eleito, o maior programa de habitação popular da história de Mato Grosso do Sul, suprindo, pelo menos em parte, o deficit do estado, que ultrapassa as 80 mil unidades.

Ex-secretário estadual e candidato do atual governo, Eduardo Riedel fez uma campanha propondo dar continuidade e ampliando os benefícios sociais da gestão de Reinaldo Azambuja, mas, se posicionando como uma novidade no cenário político, já que disputa sua primeira eleição, e é ficha limpa.

Ele assegurou que o Vale Renda que atualmente paga R$ 300 por benefício será ampliado em sua gestão, se eleito, para R$ 450 e ainda assegurou a continuidade do programa que subsidia o pagamento da conta de energia elétrica de 152 mil famílias em situação de vulnerabilidade.

Ainda na área social, Riedel propôs criar o programa tarifa social zero para o transporte, para garantir as pessoas em situação de vulnerabilidade a gratuidade no transporte público urbano nas principais cidades de Mato Grosso do Sul.

Wilson Lima e Eduardo Braga disputam 2º turno para o governo do Amazonas.

Wilson Lima (União Brasil) e Eduardo Braga (MDB) vão disputar o segundo turno para o governo do Amazonas no dia 30 de outubro. Com 98,63% das urnas apuradas, o candidato à reeleição tinha 42,61%, enquanto o senador obtinha 20,82%. Amazonino Mendes (Cidadania) ficou em terceiro lugar na disputa deste domingo (2), com 18,74% dos votos.

Eduardo Braga é senador, tem 61 anos, e nasceu em Belém, no Pará. Foi eleito governador do Amazonas em duas ocasiões (2003-2010) e prefeito de Manaus (1994-1997). Anteriormente, em 1987, foi eleito deputado estadual, e em 1991, deputado federal.

Braga também foi titular do Ministério de Minas e Energia (2015-2016), no segundo mandato da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Esta é a sexta vez que o candidato disputa o cargo. Eduardo Braga já concorreu ao governo do Amazonas em 1998, 2002, 2006, 2014 e nas eleições suplementares de 2017.

Wilson Lima é jornalista, tem 46 anos, e nasceu na cidade de Santarém, no Pará. Os conhecimentos adquiridos no curso de Gestão Turística lhe renderam o convite para ser assessor técnico da Secretaria de Turismo da Prefeitura de Itaituba/PA, onde atuou por quatro anos. Ele já atuou como locutor comercial e apresentador de um programa jornalístico no Pará.

A mudança definitiva para Manaus ocorreu em 2006,

Divulgação

Wilson Lima obteve mais de 42% dos votos, enquanto o Eduardo Braga teve 20%.

quando foi convidado para ser repórter de TV em uma emissora local. Neste período, iniciou o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e também apresentava um programa de rádio.

Em 2009, exerceu a função de mestre de cerimônia na Prefeitura de Manaus. Em 2010, assumiu novamente a apresentação de um programa de TV. Em 2018, foi eleito governador do Amazonas pelo PSC.

Ibaneis Rocha é reeleito governador do Distrito Federal.

Ibaneis Rocha (MDB) foi reeleito ao governo do Distrito Federal. É o segundo chefe do Executivo local a conquistar a reeleição. Antes de Ibaneis, apenas Joaquim Roriz conseguiu novo mandato à frente do GDF. O emedebista alcançou 832.633 votos, 50,30% dos válidos.

A coligação do governador reeleito conta com PL, PP, Solidariedade, PROS, Agir e Avante. Ao disputar mais quatro anos à frente do Palácio do Buriti, Ibaneis resolveu trocar o atual vice, Paco Brito (Avante), para ter como colega de chapa neste ano a deputada federal Celina Leão (PP).

O segundo colocado foi Leandro Grass, que recebeu 434.587 votos, ou 26,25% dos válidos. Nas eleições de 2018, ele obteve mais de 1 milhão de votos e venceu as eleições no segundo turno com 69,79% dos votos válidos. Na disputa, estava Rodrigo Rollemberg (PSB) , que ficou com 30,21% dos votos válidos.

EBC

O emedebista teve 829,6 mil votos válidos em sua 2ª disputa pelo governo no Distrito Federal.

Durante seu mandato, o governador eleito esteve ao lado do presidente Jair Bolsonaro (PL) e apoiou sua campanha pela reeleição. Em relação às medidas de restrição com o início da pandemia, no entanto, Ibaneis contrariou as ações e medidas do chefe do Executivo e promoveu restrições totais de circulação.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Distrito Federal registrou 86.099 votos nulos e 65.969 votos em branco para governador no DF. Somados, eles correspondiam a 8,41% dos votos totais. As abstenções chegaram a 386.299 (17,61%).

Com quase 60% dos votos, Cláudio Castro é reeleito governador do Rio.

O governador Cláudio Castro (PL) foi reeleito, neste domingo (2), governador do Rio de Janeiro, com quase 60% dos votos. Às 20h45, com 91,33% das urnas apuradas, a vitória do advogado de formação e cantor gospel foi matematicamente confirmada — ele será o 64º mandatário do Palácio Guanabara.

Castro se manteve na dianteira das pesquisas de intenção de voto durante toda a campanha, focada nas realizações em um ano e meio de mandato.

Todas as pesquisas, no entanto, apontavam que haveria uma nova votação no dia 30, contra o deputado federal Marcelo Freixo (PSB). O pessebista, que tinha 27% dos votos no momento da confirmação, ligou na sequência para o adversário, parabenizando-o pela reeleição.

Cláudio Bomfim de Castro e Silva, de 42 anos, nasceu em Santos (SP) e, ainda criança, veio morar no Rio de Janeiro. É casado com a publicitária Analine Castro e Silva e pai de dois filhos, João Pedro e Maria Eduarda.

Em 2005, Castro se formou em Direito pela UniverCidade. Além de advogado, é músico, compositor e evangelizador.

Em 2004, Cláudio Castro começou sua trajetória política como chefe de gabinete do vereador Márcio Pacheco (PSC), com quem seguiu para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) até 2016.

FaceBook/Reprodução

A vitória do advogado de formação e cantor gospel (de azul) foi matematicamente confirmada.

Em 2016, Cláudio Castro foi eleito vereador no Rio de Janeiro pelo PSC e compôs a Mesa Diretora da Câmara Municipal na função de 2° Secretário.

Em 2018, Castro foi eleito vice-governador na chapa de Wilson Witzel (PSC), que pouco mais de um ano depois sofreu o impeachment. Castro, então, tomou posse em 1º de maio de 2021.

Em Minas Gerais, Romeu Zema é reeleito para o governo.

Romeu Zema (Novo) foi reeleito governador do Estado de Minas Gerais. Tendo recebido mais de 56% dos votos válidos, ele governará o 2º maior colégio eleitoral do País por mais 4 anos.

Alexandre Kalil (PSD), adversário direto de Zema durante toda a campanha no Estado, recebeu mais de 34% dos votos válidos. O resultado confirmou as pesquisas eleitorais, que indicavam a vitória de Zema no 1º turno das eleições gerais.

O governador reeleito de Minas enfrentou sua segunda disputa pelo governo do Estado. Em sua carreira política, essa foi sua 2ª eleição e a 2ª vitória. Em 2018, Zema se tornou o primeiro governador do partido Novo e rompeu com o domínio do PSDB e PT no comando do governo de Minas Gerais, o que não acontece desde 2002.

Divulgação

Em sua carreira política, essa foi sua 2ª eleição e a 2ª vitória.

Antes de se filiar ao Novo, Zema foi filiado ao PL durante 18 anos, mas afirmou que nunca se envolveu em nenhuma atividade do partido. O governador nasceu na cidade de Araxá (MG) e tem 57 anos. Foi presidente do grupo Zema, empresa do ramo de varejo, até 2016.

O mineiro é formado em administração de empresas pela FGV e está afastado do comando de seu empreendimento desde que decidiu ser candidato. É divorciado de Ivana Scarpellini, com quem tem 2 filhos. Durante seu mandato como governador, enfrentou desafios para ajustar as contas públicas do Estado, que enfrentava atraso e parcelamento dos salários dos funcionários públicos desde 2016.

Em 2020, teve a 1ª crise do governo ao sancionar um reajuste de 13% para funcionários da segurança pública. O valor é menor que o proposto no projeto de Lei enviado pelo governo à Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Ratinho Junior é reeleito governador do Paraná.

Ratinho Junior (PSD) foi reeleito governador do Paraná no primeiro turno neste domingo (2). A confirmação foi às 19h30, com 80,02%% das urnas apuradas.

"Muito obrigada a todos vocês que participaram dessa luta, dessa construção, e que nos ajudaram a fazer essa votação expressiva, bonita, para o nosso Paraná, para que a gente possa trabalhar mais quatro anos. Do fundo do meu coração, obrigado a todos vocês que estiveram ao meu lado trabalhando para que a gente pudesse fazer do Paraná esse exemplo do Brasil", comemorou.

"Quero colocar o mesmo ritmo de trabalho que coloquie no primeiro mandato. Quero que agora com as energias renovadas e com o foco total no estado, né. A pandemia tirou muito a energia nossa de trabalho, nós tivemos que concentrar toda a nossa equipe pra cuidar do enfrentamento da pandemia. Vamos ter um governo de muito mais velocidade, muito mais obras, e sempre cuidando daquilo que é mais importnate que é o ser humano. O olhar cuidador. Cuidar do idoso, da criança, das pessoas que mais precisam", disse ele sobre expectativas para o segundo mandato.

FaceBook/Reprodução

Confirmação foi dada pelo TSE às 19h30. Vice é Darci Piana (PSD).

Aos 41 anos, o candidato foi deputado federal pelo Paraná por duas legislatura. Ele também foi o segundo candidato mais jovem a ser eleito para o Governo do Paraná.

Ronaldo Caiado é reeleito governador de Goiás.

O candidato Ronaldo Caiado (União) venceu a disputa ao governo de Goiás com mais de 51% dos votos válidos. Gustavo Mendanha (Patriota) ficou em segundo lugar, com 25% dos votos válidos. O governador foi reeleito pela coligação MDB-União Brasil-Podemos-PTB-PSC, PSD-Avante- PRTB-PP-Solidariedade -PROS e PDT.

O médico de 72 anos já foi deputado federal e senador. O empresário, ex-deputado estadual e vereador de Goiânia, Daniel Vilela, 38 anos, do MDB, é o candidato a vice.

Caiado é membro de uma família de produtores rurais com forte presença na política de Goiás desde meados do século 19. Entre 1986 e 1989, presidiu a União Democrática Ruralista, entidade que visa defender interesses dos produtores rurais.

José Cruz/Agência Senado

O médico de 72 anos já foi deputado federal e senador.

Na política, Caiado chegou a concorrer à Presidência da República no ano de 1989 mas obteve menos de 1% dos votos. Entre 1991 e 1995 e, entre 1999 e 2014, atuou como deputado federal por Goiás.

Nas eleições gerais realizadas em outubro de 2014, Caiado candidatou-se ao Senado Federal e conseguiu eleger-se com 1.283.665 votos (47, 57% dos votos válidos). Durante o mandato, foi eleito, por unanimidade, líder do Democratas no Senado, e atuou como membro titular das comissões de Assuntos Econômicos; de Constituição, Justiça e Cidadania; de Serviços de Infraestrutura; de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle; de Agricultura e Reforma Agrária; da Comissão de Reforma Política do Senado Federal e da Comissão Especial para o Aprimoramento do Pacto Legislativo.

Durante sua atuação política, Ronaldo Caiado ficou conhecido por ser um dos principais opositores da esquerda brasileira, costumando tecer críticas aos últimos governos do Partido dos Trabalhadores (PT). Foi um dos principais articuladores do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, votando favoravelmente ao prosseguimento do processo e ao cumprimento da pena que envolvia a perda do mandato da ex-presidente.

Clécio é eleito governador do Amapá no 1º turno.

O candidato do Solidariedade, Clécio Luís Vieira, foi eleito governador do Amapá no 1º turno das eleições de 2022, com 53,40% dos votos. Ele vai substituir o atual governador, Antônio Waldez Góes (PDT), a partir de 1º de janeiro de 2023.

Ex-prefeito de Macapá, é a primeira vez que ele assume a chefia do Executivo no estado. O vice da chapa é o economista Antônio Teles Júnior (PDT).

Jaime Nunes (PSD) é o segundo colocado, com 42,70% dos votos válidos. Foram registrados 422.637 votos válidos. O total de votos em branco foi de 3.256 (0,75%), e os votos nulos contabilizaram 7.260 (1,68%). O índice de abstenção foi de 19,56%.

A campanha de Clécio ficou marcada pela grande coligação e apoios informais de, ao todo, 15 partidos, entre eles o PT de Lula, o PL de Bolsonaro e o PDT de Ciro, o único do país que conseguiu unir as legendas num único bloco. Adversários políticos há mais de 20 anos no Amapá, o ex-governador Capi (PSB) e o atual gestor Waldez (PDT) também estavam anunciaram estar no palanque de Clécio.

O candidato do Solidariedade teve ainda a campanha potencializada por Davi Alcolumbre (União Brasil), que é senador pelo Amapá, foi presidente do Congresso Nacional entre 2019 e 2021, e concorreu à reeleição no Senado neste pleito. Clécio já liderava as pesquisas eleitorais do Ipec, divulgadas em agosto e setembro. O levantamento mais recente já indicava vitória dele no 1º turno.

Divulgação

Ex-prefeito de Macapá obteve 53,54% dos votos.

Fatima Bezerra vence disputa pelo governo do Rio Grande do Norte.

A candidata do PT ao governo do Rio Grande do Norte Fatima Bezerra venceu a disputa com mais de 58% dos votos válidos. Fabio Dantas (Solidariedade) ficou em segundo lugar, com 22%.

Fátima é a atual governadora do Estado. Ela é formada em pedagogia e já foi professora da rede pública de ensino municipal de Natal (RN). Aos 67 anos, já ocupou os cargos de deputada estadual por dois mandatos e deputada federal por três. Ela também já foi senadora, mas deixou o cargo ao vencer a disputa pelo governo potiguar em 2018. O candidato a vice-governador é Walter Alves (MDB).

Filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT) desde 1981, Fátima Bezerra elegeu-se deputada estadual do Rio Grande do Norte por dois mandatos: em 1994, com 8.347 votos; e em 1998, com 30.697 votos.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Aos 67 anos, já ocupou os cargos de deputada estadual por dois mandatos e deputada federal por três.

No ano de 2002, Fátima candidatou-se ao cargo de deputada federal pelo Rio Grande do Norte e conseguiu eleger-se com a melhor votação de seu Estado, alcançando a soma de 161.875 votos. Em 2006, foi reeleita com 116.243 votos e, em 2010, com 220.355 votos, ano em que obteve a quinta melhor votação proporcional do País, além de ter alcançado a maior votação que um deputado já recebeu no Rio Grande do Norte.

Em 2014, candidatou-se ao cargo de senadora pelo Rio Grande do Norte na chapa que apoiava Robinson Faria do PSD para governador. Vencendo a ex-governadora Wilma de Faria do PSB, Fátima conseguiu eleger-se com a soma de 808.055 votos, representando 54,84% dos votos válidos.

Nas eleições estaduais de 2018, ela candidatou-se ao governo do Rio Grande do Norte tendo como vice o advogado Antenor Roberto. No primeiro turno, ficou em 1° lugar ao alcançar 46,17% dos votos válidos, ficando à frente do ex-prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves. No segundo turno, foi eleita com a soma de 1.022.910 (57,60% dos votos válidos), tornando-se a detentora da maior votação dentre todos os governadores eleitos na história do Estado.

Antonio Denarium é reeleito governador de Roraima.

A disputa para o governo de Roraima (RR) foi decidida no primeiro turno das Eleições Gerais de 2022. Com 95,66% das seções totalizadas, o candidato à reeleição Antonio Denarium (PP) foi reeleito com 155.878 votos (56,50% dos votos válidos).

O segundo candidato mais votado foi Teresa Surita, do MDB, com 108.861 votos. O terceiro colocado, Fábio Almeida (PSOL), somou 3.386 votos. Foram contabilizados 4.565 votos nulos e 2.160 votos em branco.

Antonio Oliverio Garcia de Almeida (PP), mais conhecido como Antonio Denarium, é um empresário nascido em Anápolis (GO). Foi o candidato mais votado para o governo de Roraima e venceu o pleito no segundo turno de 2018. No entanto, assumiu o comando do estado antes, como interventor nomeado pelo então presidente Michel Temer (MDB). Em 2022, ele tem Edilson Damião Lima (Republicanos) como vice, em coligação formada por PSD/PP/PRTB/Republicanos/União.

Seu primeiro mandato foi marcado por diversas polêmicas, como um processo por compra de votos, que acabou sendo julgado improcedente, uma denúncia de nepotismo e um pedido de impeachment por suspeitas de superfaturamento na compra de respiradores durante a pandemia de covid. Durante a campanha, investiu no discurso voltado para o agronegócio, em expansão no estado, e em estímulos ao garimpo.

Washington Costa/MDIC

Político do Progressistas governará o 28º maior colégio eleitoral do País.

Filho de agricultores, Elmano de Freitas é eleito governador do Ceará.

O candidato Elmano de Freitas (PT) venceu a disputa pelo governo do Ceará com 53,68% da preferência dos eleitores. Em segundo lugar na disputa ficou Capitão Wagner (União Brasil) com 32,15% dos votos válidos. Ao todo, este percentual correspondia a 94,84% das urnas apuradas.

Aos 52 anos, filho de agricultores, Freitas é natural de Baturité (CE) e formado em direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC), já tendo atuado na Rede Nacional de Advogados Populares (Renap). Foi candidato à prefeitura de Fortaleza em 2012 e já exerce o segundo mandato como deputado estadual. Além disso,

Fabiane de Paula/SVM

Filho de agricultores, Freitas é natural de Baturité (CE).

já ocupou o cargo de secretário de Educação de Fortaleza. Jade Romero (MDB), 37 anos, é sua a vice.

Elmano votou por volta de 12h40 deste domingo na Escola Francisco Martins de Morais, na Região Metropolitana de Fortaleza. Ele foi ao local acompanhado da família, além de companheiros de campanha.

Também no local de votação, o petista avaliou ter saltado de terceiro para primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto porque o povo está "compreendendo a mensagem de que o projeto que tem sido realizado no Ceará - de escola em tempo integral, de interiorização na saúde, de investimento na segurança (pública), do objetivo de ter uma nova economia no Ceará que permita ter mais emprego e mais renda para o povo, e de que isso tem que avançar no Ceará - é a mensagem que fez a gente conseguir crescer".

Wanderlei Barbosa é reeleito governador do Tocantins.

Com 93,93% das seções totalizadas, Wanderlei Barbosa (Republicanos) foi reeleito em primeiro turno na corrida pelo governo estadual. Ele recebeu 449.299 votos (58,20% dos votos válidos), contra 22,80% de Ronaldo Dimas (PL).

O segundo candidato mais votado foi Ronaldo Dimas (PL), com 154.352 votos. O terceiro colocado, Paulo Mourão (PT), somou 70.511 votos.

Foram registrados 812.040 votos, sendo 754.916 votos válidos. O total de votos em branco foi de 21.567 (2,66%), e os votos nulos contabilizaram 35.971 (4,33%).

Chamado de candidato "nem-nem", o governador acabou ficando sem apoio oficial de um presidenciável. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apoiou Paulo Mourão, enquanto Jair Bolsonaro (PL) esteve ao lado de Ronaldo Dimas — que em sua convenção contou com a presença do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Wanderlei Barbosa Castro (Republicanos), 58 anos, começou a vida política como vereador em Porto Nacional (TO), sua cidade natal. Foi vereador na capital, Palmas, por vários mandatos. Também foi deputado estadual por duas vezes, até se tornar vice-governador, eleito em 2018. Assumiu o governo

Divulgação

Candidato recebeu 58,20% do total de votos válidos.

estadual após a renúncia de Mauro Carlesse. Em 2022, disputou a reeleição pela coligação União pelo Tocantins (Federação PSDB-Cidadania/União/PDT/Solidaried Seu vice é Laurez Moreira (PDT).

Rafael Fonteles é eleito governador do Piauí.

Com 92% das seções totalizadas, às 21h deste domingo (2), Rafael Fonteles (PT) estava matematicamente eleito governador do Piauí, com 1.012.240 votos (56,65% dos votos válidos). O professor universitário e ex-secretário estadual da Fazenda venceu a disputa e foi eleito ainda no 1º turno. Silvio Mendes (União Brasil) perdeu a disputa, tendo recebido 751.731 votos válidos (42,07%).

Foi registrado o comparecimento de 1.938.571 eleitores (82,28%) às urnas. O total de votos em branco foi de 17.959 (0,92%), e os votos nulos contabilizaram 47.051 (2,43%). O índice de abstenção foi de 17,72%.

Reprodução

Rafael Fonteles foi secretário estadual da Fazenda no Piauí entre os anos de 2015 a 2022.

Rafael Fonteles é natural de Teresina (PI) e formado em Matemática com mestrado em Economia. Foi presidente do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) até março de 2022. Ele renunciou ao cargo para concorrer ao governo do Piauí (PI) em 2022. Sua candidatura foi apoiada pelo ex-governador Wellington Dias (PT). É o candidato nestas eleições da coligação A Força do Povo (Federação Brasil da Esperança – FE Brasil/MDB/PSD/Solidariedade/P Tem como vice Themistocles Filho (MDB).

Mato Grosso reelege Mauro Mendes.

Mauro Mendes, do União Brasil, foi reeleito deste domingo (2) para governar Mato Grosso pelos próximos quatro anos. O empresário concorreu com a coligação PSDB/Cidadania, União Brasil, Republicanos, PL, MDB, PODE, PSB e PROS. O ex-prefeito de Lucas do Rio Verde, 63 anos, e atual vice-governador Otaviano Pivetta, do Republicanos, completa a chapa.

Mauro é natural de Anápolis (GO) e tem 58 anos. Ele é engenheiro e empresário do ramo de metalurgia em Cuiabá. Por seis anos foi presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt) e também presidiu o Sistema Sesi/Senai entre os anos de 2007 e 2010. Ocupou ainda o cargo de vice-presidente da Confederação Nacional das Indústrias.

Em 2012, foi eleito prefeito de Cuiabá no segundo turno das eleições com 54,65% dos votos válidos. Ele terminou o mandato em 2016 e não disputou a reeleição.

Antes disso, disputou as eleições para prefeito em 2008, mas não conseguiu ser eleito. Em 2010, Mauro Mendes também concorreu à eleição para o governo e perdeu novamente a disputa.

FaceBook/Reprodução

Mauro Mendes é engenheiro e empresário do ramo de metalurgia em Cuiabá.

Com 88,71% das urnas apuradas, o candidato Mauro Mendes (União) venceu a disputa ao governo de Mato Grosso, com 68,51% dos votos. Marcia Pinheiro (PV) ficou em segundo lugar, e está com 16,45% dos votos válidos.

Mendes votou, durante a manhã, no campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

No Pará, Helder Barbalho é reeleito com quase 70% dos votos válidos.

Helder Barbalho, do MDB, alcançou 69,39% dos votos válidos e foi reeleito neste domingo (2) governador do Estado do Pará no primeiro turno. Ele derrotou nas urnas outros sete candidatos com quem disputou as eleições. O resultado só foi confirmado com 82,74% das urnas apuradas, por volta das 20h20. Como Helder Barbalho superou 50% dos votos válidos, foi reeleito diretamente, sem a necessidade do segundo turno. Seu principal concorrente, Zequinha Marinho (PL) registrou 27,90% dos votos válido.

Helder Barbalho tem 43 anos. Ele nasceu na capital Belém, no dia 18 de maio de 1979, filho de Jader Barbalho e Elcione Barbalho, ambos políticos pelo MDB. Formou-se em administração pela Universidade da Amazônia (Unama).

Divulgação

Helder Barbalho (MDB) após votação na Escola Estadual Dom Alberto Galdêncio Ramos, em Ananindeua, região metropolitana de Belém.

Helder estreou na política como vereador de Ananindeua, região metropolitana de Belém, em 2000. Dois anos depois, em 2002, elegeu-se deputado estadual. Nas eleições de 2004, foi eleito prefeito de Ananindeua. Em 2008, foi reeleito com 50% dos votos. Em 2014, candidatou-se ao cargo de governador do Pará, mas foi derrotado por Simão Jatene (PSD). Em 2018 pleiteou ao cargo de governador novamente, quando conseguiu se eleger ao derrotar Márcio Miranda (PSDB).

Em dezembro de 2014, durante o segundo mandato da então presidente Dilma Rousseff (PT), Helder foi ministro da Pesca e Agricultura. Após a extinção do Ministério da Pesca, por meio da reforma ministerial, ele assumiu como ministro-chefe da Secretaria Nacional dos Portos. Helder pediu demissão da secretaria em 20 de abril de 2016. Em seguida, foi nomeado ministro da Integração Nacional pelo presidente Michel Temer (MDB).

Em 2017, o ministro Edson Fachin, relator da Lava-Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a abertura de um inquérito sobre o ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho (PMDB-PA). Ele é suspeito de receber R$ 1,5 milhão não contabilizado durante sua campanha ao governo do Pará em 2014. O senador Paulo Rocha (PT) também é citado no mesmo inquérito.

Com quase 57% dos votos, Gladson Cameli é reeleito governador do Acre.

Com 235.705 votos (56,6% dos válidos), o governador Gladson Camelli (PP) foi reeleito neste domingo (2) para mais quatro anos à frente do Executivo do Acre (Região Norte), tendo como vice a senadora Mailza (PP). Seu principal adversário na disputa foi Jorge Viana (PT), segundo colocado com 24,3% da preferência do eleitorado.

O pleito no Estado – que possui apenas 22 municípios – registrou 432.258 votos válidos, 4.591 em branco (1%) e 10.089 nulos. Já o índice de abstenção chegou a 23,3%.

Gladson concorreu pela coligação "Avançar para Fazer Mais" (PP-PDT-PSDB-Cidadania-Pode-Solidariedade-Patriota-DC-PMN-PMB), liderando as pesquisas de intenção de voto desde o começo da campanha.

Trajetória

Ele tem 44 anos. Natural de Cruzeiro do Sul (AC), na adolescência ele se mudou para Manaus (AM), onde concluiu o Ensino Médio e diplomou-se em engenharia civil. A trajetória política começou cedo, por influência familiar – ele é sobrinho do ex-governador do Acre Orleir Cameli (1995-1999).

EBC

Chefe do Executivo repete desempenho de 2018, quando conquistou mandato no primeiro turno.

Depois foi membro do Conselho Municipal da Juventude e filiado aos partidos PFL (2000-2003) e PPS (2003-2005), antes migrar para o PP. Com 28 anos, foi eleito deputado federal em 2006, conquistando segundo mandato em 2010. Em 2014, chegou ao Senado e, quatro anos depois, tornou-se governador do Acre com vitória no 1º turno (53% dos votos válidos).

Espírito Santo reelege Renato Casagrande como governador.

O atual governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), conquistou a reeleição para o cargo ao receber 955.177 votos (47,11% dos votos válidos), contra 38,51% de Carlos Manato (PL).

Foi registrado o comparecimento de 2.261.356 eleitores (79,29%) às urnas. O total de votos em branco foi de 38.504 (1,71%), e os votos nulos contabilizaram 53.909 (2,38%). O índice de abstenção foi de 20,71%.

Esta foi a segunda vez que José Renato Casagrande, de 61 anos, concorreu ao governo do Estado. O engenheiro florestal e bacharel em Direito foi governador capixaba em 2010, mas não se reelegeu em 2014.

Governo do Estado do Espírito Santo

Esta foi a segunda vez que Casagrande, de 61 anos, concorreu ao governo do Estado.

Em 2018, foi eleito novamente para o cargo e agora foi reeleito pela coligação Juntos por um Espírito Santo mais Forte (MDB-PP-Pros-PSB-Pode-Federação Brasil da Esperança-Federação PSDB-Cidadania-PDT). Seu vice é o ex-senador Ricardo Ferraço (PSDB).

Casagrande começou a participar ativamente da política como representante do Centro Acadêmico e do movimento estudantil na Universidade Federal de Viçosa, na qual cursou Engenharia Florestal entre os anos de 1979 e 1983. No mesmo período, Casagrande iniciou sua trajetória no Partido Comunista do Brasil, passando também pelo PMDB e PSB durante a década de 1980.

Filiado ao Partido Socialista Brasileiro, elegeu-se deputado estadual (1991-1994). Em 1994, foi indicado pelo partido para compor a chapa do Governo do Estado tornando-se vice-governador (1995-1999).

Carlos Brandão é reeleito governador do Maranhão.

O governador Carlos Brandão (PSB), candidato do ex-presidente Lula, foi reeleito para o cargo neste domingo (2). O candidato à reeleição obteve mais 51,17% dos votos no primeiro turno. O médico Lahesio Bonfim (PSC) ficou em 2º lugar na disputa com 24,94% dos votos, e na sequência, aparece o senador Weverton Rocha (PDT), com 20% dos votos.

Brandão está no comando do Maranhão desde abril, quando substituiu Flávio Dino, que deixou o cargo para concorrer a uma vaga no Congresso Nacional. Nascido em Colinas (MA), ele é médico veterinário, empresário, e está à frente do Palácio dos Leões desde abril deste ano. Brandão também já foi eleito deputado federal por dois mandatos e exerceu o cargo de secretário adjunto de Estado do Meio Ambiente. O

Gilson Teixeira

Candidato do PSB obteve 51,17% dos votos.

vice-governador na chapa foi o professor universitário Felipe Camarão (PT), 40 anos. Eles concorreram pela coligação Para o Bem do Maranhão (PSB/MDB/PP/Patriota/Pode/Federação Brasil da Esperança – FE Brasil/Federação PSDB – Cidadania)

Ao lado de Dino, o governo de Brandão resultou em uma aprovação popular de 60%, o que foi refletido nas urnas nestas eleições. O ex-governador maranhense se elegeu senador, 62,12% dos votos.

A abstenção neste primeiro turno no Maranhão foi de 22% e os votos brancos/nulos somaram 4%.

Confira os senadores eleitos em cada Estado.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) realizou, na noite de domingo (2), a apuração dos votos das eleições 2022. Ao todo, são eleitos 513 deputados federais e 27 senadores, o que representa a composição completa da Câmara dos Deputados e um terço do Senado.

O Senado vai renovar um terço de suas cadeiras. Considerando o mandato de oito anos, os outros dois terços serão eleitos daqui a quatro anos. O Senado tem ao todo 81 parlamentares – a cada quatro anos são eleitos, alternadamente, um terço (27) e dois terços (54) deles. Em 2022, apenas um senador por unidade federativa foi escolhido. Com isso, 27 senadores serão eleitos neste domingo.

Os 81 representam os estados e o Distrito Federal, com o objetivo de garantir o equilíbrio entre as unidades da Federação. Cada unidade federativa tem o mesmo número de senadores (três), ao contrário do que acontece na Câmara, em que o tamanho das bancadas estaduais varia de acordo com a população. Em 2022, apenas um senador por unidade federativa será eleito.

"O Senado vai representar os estados, as diferenças territoriais e econômicas entre eles e, por isso, tem um número fixo de representantes. Como a Câmara representa as diferenças que existem na sociedade, a quantidade de deputados considera a população de cada Estado", explica a cientista política Joyce Luz, professora da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp).

Joyce ainda destaca algumas atribuições exclusivas dos senadores, como a fiscalização do Poder Judiciário. "Se o presidente indica um ministro para o Supremo Tribunal Federal, é o Senado que vai aprovar ou não a indicação. Além disso, é o Senado que indica o procurador-geral da República e os embaixadores brasileiros", diz.

A eleição para o Senado segue o princípio majoritário, o mesmo adotado para a escolha do presidente da República e dos governadores. Ou seja, o candidato que recebe mais votos é o vencedor.

No artigo 49 da Constituição Federal é estabelecido que o salário dos senadores deve ser o mesmo dos deputados federais. Atualmente, o valor é de R$ 33.763,00 ao mês, além de benefícios.

Jefferson Rudy/Agência Senado

No total, o Senado é composto por 81 membros, três representando cada unidade da federação.

Resultados

Acre Alan Rick (União).

Alagoas Renan Filho (MDB).

Amapá David Alcolumbre (União).

Amazonas Omar Aziz (PSD).

Bahia Otto Alencar (PSD).

Ceará Camilo Santana (PT).

Distrito Federal Damares Alves (Republicanos).

Espírito Santo Magno Malta (PL).

Goiás Wilder Morais (PL).

Maranhão Flavio Dino (PSB).

Mato Grosso Wellington Fagundes (PL).

Mato Grosso do Sul Tereza Cristina (PP).

Minas Gerais Cleitinho Azevedo (PSC).

Pará Beto Faro (PT).

Paraíba Efraim Filho (União Brasil).

Paraná Sergio Moro (União).

Pernambuco Teresa Leitão (PT).

Piauí Wllington Dias (PT).

Rio de Janeiro Romário (PL).

Rio Grande do Norte Rogério Simonetti (PL).

Rio Grande do Sul Hamilton Mourão (Republicanos).

Rondônia Jaime Bagattoli (PL).

Roraima Dr. Hiran (PP).

Santa Catarina Jorge Seif (PL).

São Paulo Marcos Pontes (PL).

Sergipe Laercio Oliveira (PP).

Tocantins Professora Dorinha (União Brasil).

Sérgio Moro é eleito senador pelo Paraná.

Sérgio Moro (União Brasil) foi eleito senador pelo Paraná neste domingo (2). Com 99% das seções totalizadas, ele recebeu 1,9 milhão de votos (33%).

O ex-juiz ficará no cargo até 2030. A cadeira que será assumida por ele é a ocupada pelo antigo correligionário e atual senador Alvaro Dias (Podemos), que disputava a reeleição.

Em segundo lugar na disputa pelo Paraná ficou o jornalista Paulo Martins, do PL, com 29% dos votos. Alvaro Dias ficou com 23% dos votos, em terceiro lugar no pleito.

Os suplentes de Moro são Luis Felipe Cunha e Ricardo Guerra, ambos do União.

O ex-juiz ficará no cargo até 2030. (Marcello Casal Jr/Agência Brasil)

Sobre Moro

Sérgio Fernando Moro nasceu em 1972, em Maringá, no Norte do Paraná. É casado com a advogada Rosângela Wolff Moro, que disputa para deputada federal por São Paulo. Eles têm dois filhos.

O ex-juiz formou-se em direito na Universidade Estadual de Maringá (UEM), fez aperfeiçoamento na escola de direito da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Concluiu o mestrado em Direito do Estado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o doutorado pela mesma instituição, na área de direito constitucional.

Moro foi titular da 13ª Vara Federal de Curitiba e ganhou projeção nacional após ser responsável pelos processos da Lava Jato em primeira instância.

Ele deixou o cargo de juiz federal em 2018 para assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública no governo Bolsonaro. Em 2020, pediu exoneração do cargo de ministro motivado pela decisão de Bolsonaro de trocar o diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, que havia sido indicado por ele.

Hamilton Mourão é eleito senador pelo Rio Grande do Sul.

Em sua estreia solo na política, o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão (Republicanos-RS), surpreendeu. Ele obteve 44,11% dos votos válidos na disputa por uma vaga no Senado do Rio Grande do Sul, superando dois concorrentes tradicionais – o ex-governador Olívio Dutra (PT) e a ex-senadora Ana Amélia (PSD).

A estratégia do general foi apostar no prestígio de Jair Bolsonaro (PL) no Estado e colar sua imagem à do presidente. Para conquistar os gaúchos, Mourão primeiro teve que mostrar a identificação com a terra natal. Ele nasceu em Porto Alegre e, durante a carreira militar, foi comandante da Região Sul, baseada na Capital.

Já no começo da campanha, o vice-presidente divulgou um vídeo em que o titular do Palácio do Planalto declara apoio. Bolsonaro e Mourão protagonizaram diversos embates públicos, o que prejudicou momentaneamente a relação entre eles durante o governo.

Apesar das divergências, ambos pensam da mesma maneira sobre alguns temas polêmicos. Os dois são críticos do Supremo Tribunal Federal (STF), fazem ressalvas à imprensa por denunciar planos conspiratórios e se colocaram como obstáculo ao avanço esquerdista. Mourão deve ser braço forte do bolsonarismo no Senado.

Currículo

Mourão, 69 anos, é natural de Porto Alegre. Graduado, mestre e doutor em ciências militares, atualmente é vice-presidente da República.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Com uma boa margem de votos, ele venceu a disputa pelo Senado no Estado, batendo dois adversários tradicionais.

Mourão foi instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras, assessor de estado-maior nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Amazônica, e no Gabinete do Comandante do Exército, em Brasília. Desempenhou, ainda, o cargo de comandante do 27º Grupo de Artilharia de Campanha, em Ijuí, de 1988 a 2000.

Após deixar o serviço ativo, em fevereiro de 2018, o general assumiu a presidência do Clube Militar, no Rio de Janeiro, condição em que permaneceu até a candidatura ao cargo de vice-presidente nas Eleições 2018.

Saiba quem são os 55 deputados estaduais escolhidos pelos gaúchos.

Encerrada a apuração dos votos no final da noite deste domingo (2), o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) publicou a lista oficial dos 55 deputados estaduais definidos pelo voto popular para a legislatura 2023-2026 no Rio Grande do Sul. Ao todo, quase 800 candidatos disputaram o cargo.

A composição do Parlamento gaúcho a partir de 1º de janeiro é a seguinte (suplentes podem ser conferidos em resultados.tse.jus.br:

– Gustavo Victorino (Republicanos): 112.920 votos. – Luciana Genro (Psol): 111.126 votos. – Rodrigo Lorenzoni (PL): 85.692 votos. – Silvana Covatti (PP): 82.717 votos. – Matheus Gomes (Psol): 82.401 votos. – Sergio Peres (Republicanos): 74.685 votos. – Valdeci Oliveira (PT): 70.580 votos. – Pepe Vargas (PT): 69.949 votos. – Ernani Polo (PP): 67.515 votos. – Juvir Costella (MDB): 66.971 votos. – Adão Pretto Filho (PT): 66.457 votos. – Kelly Moraes (PL): 62.621 votos. – Dirceu Franciscon (União Brasil): 61.797 votos. – Jeferson Fernandes (PT): 60.280 votos. – Delegado Zucco (Republicanos): 59.648 votos. – Paparico Bacchi (PL): 59.646 votos. – Guilherme Pasin (PP): 57.922 votos. – Luiz Fernando Mainardi (PT): 56.859 votos. – Bruna Rodrigues (PCdoB): 51.865 votos. – Eduardo Loureiro (PDT): 50.667 votos. – Beto Fantinel (MDB): 49.771 votos. – Professor Bonatto (PSDB): 48.409 votos. – Patricia Alba (MDB): 44.871 votos. – Vilmar Zanchin (MDB): 44.367 votos. – Leonel Radde (PT): 44.300 votos. – Zé Nunes (PT): 44.035 votos. – Nadine Anflor (PSDB): 40.937 votos. – Felipe Camozzato (Novo): 39.517 votos. – Joel de Igrejinha (PP): 39.225 votos. – Sofia Cavedon (PT): 39.039 votos. – Stela Farias (PT): 37.957 votos. – Miguel Rossetto (PT): 37.790 votos. – Luciano Silveira (MDB): 36.770 votos. – Laura Sito (PT): 36.705 votos.

Paulo Garcia/ALRS

Nova composição do Parlamento gaúcho assumirá em janeiro.

– Frederico Antunes (PP): 36.325 votos. – Elton Weber (PSB): 35.465 votos. – Eliana Bayer (Republicanos): 35.288 votos. – Edivilson Brum (MDB): 34.358 votos. – Professor Claudio (Podemos): 33.709 votos. – Gaúcho da Geral (PSD): 32.717 votos. – Neri Carteiro (PSDB): 32.378 votos. – Elizandro Sabino (PTB): 31.937 votos. – Pedro Pereira (PSDB): 31.255 votos. – Marcus Vinícius (PP): 30.894 votos. – Classmann (União Brasil): 29.671 votos. – Capitão Martim (Republicanos): 29.040 votos. – Adriana Lara (PL): 28.309 votos. – Santini (Podemos): 28.294 votos. – Adolfo Brito (PP): 28.115 votos. – Doutor Thiago (União Brasil): 27.814 votos. – Luiz Marenco (PDT): 27.624 votos. – Gerson Burmann (PDT): 27.109 votos. – Kaká D'ávila (PSDB): 26.766 votos. – Claudio Tatsch (PL): 25.979 votos. – Gilmar Sossella (PDT): 24.946 votos.

Configuração partidária

– Federação PT-PCdoB-PV: 12 vagas. – MDB: 7 vagas. – PL: 5 vagas. – Federação PSDB-Cidadania: 5 vagas. – Republicanos: 5 vagas. – PDT: 4 vagas. – PP: 3 vagas. – União Brasil: 3 vagas. – Podemos: 2 vagas. – Federação PSOL-Rede Sustentabilidade: 2 vagas. – PTB: 1 vaga. – Novo: 1 vaga. – PSD: 1 vaga. – PSB: 1 vaga.

Confira a lista dos 31 deputados federais eleitos pelo Rio Grande do Sul.

Com 100% dos votos apurados após as 22h deste domingo (2), o Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) oficializou os nomes dos 31 deputados federais escolhidos pelos gaúchos para os próximos quatro anos. A disputa envolveu 512 candidatos.

Os mandatários incluem parlamentares já conhecidos do público e alguns novatos no cargo. Cabe ressaltar que a lista foi definida por meio de uma combinação entre o número de votos obtidos e critérios de proporcionalidade partidária.

A composição completa da bancada federal do Estado a partir de janeiro (que inclui três senadores, um deles escolhido neste pleito) está detalhada a seguir, junto com informações sobre os respectivos partidos e desempenho nas urnas – já os suplentes podem ser conferidos no site resultados.tse.jus.br.

– Tenente Coronel Zucco (Republicanos): 259.023 votos.

– Marcel Van Hattem (Novo): 256.913 votos.

– Paulo Pimenta (PT): 223.109 votos.

– Fernanda Melchiona (Psol): 199.894 votos.

– Giovani Cherini (PL): 162.036 votos.

– Maria do Rosário (PT): 151.050 votos.

– Mauricio Marcon (Podemos): 140.634 votos.

– Elvino Bohn Gass (PT): 131.881 votos.

– Dionilso Marcon (PT): 129.352 votos.

– Alceu Moreira (MDB): 125.647 votos.

– Lucas Redecker (PSDB): 119.069 votos.

– Any Ortiz (Cidadania): 119.039 votos.

– Pedro Westphalen (PP): 114.258 votos.

– Covatti Filho (PP): 112.910 votos.

– Afonso Hamm (PP): 109.123 votos.

– Osmar Terra (MDB): 103.245 votos.

– Carlos Gomes (Republicanos): 102.363 votos.

Elaine Menke/Câmara dos Deputados

Composição da bancada em Brasília inclui novidades e parlamentares com mandato renovado.

– Pompeo de Mattos (PDT): 100.113 votos.

– Marcio Biolchi (MDB): 99.627 votos.

– Danrlei de Deus (PSD): 97.824 votos.

– Alexandre Lindenmeyer (PT): 93.768 votos.

– Daiana Santos (PCdoB): 88.107 votos.

– Ubiratan Sanderson (PL): 86.690 votos.

– Marlon Santos (PL): 85.911 votos.

– Marcelo Moraes (PL): 84.247 votos.

– Heitor Schuch (PSB): 77.616 votos.

– Daniel Trzeciak (PSDB): 77.232 votos.

– Afonso Motta (PDT): 70.307 votos.

– Busato (União Brasil): 57.610 votos.

– Denise Pessoa (PT): 44.241 votos.

– Francine Bayer (Republicanos): 40.555 votos.

Distribuição por partidos

– Federação PT-PV-PCdoB: 7 vagas.

– PL: 4 vagas.

– PP: 3 vagas.

– Federação PSDB-Cidadania: 3 vagas.

– Republicanos: 3 vagas.

– MDB: 3 vagas.

– PDT: 2 vagas.

– Novo: 1 vaga.

– PSD: 1 vaga.

– Podemos: 1 vaga.

– União Brasil: 1 vaga.

– PSB: 1 vaga.

– Federação Psol-Rede Sustentabilidade: 1 vaga.

Nikolas Ferreira é o deputado federal mais votado do Brasil e da história de Minas Gerais.

Instagram/Reprodução

Ele recebeu mais de 1,4 milhão de votos.

Eleito deputado federal, Nikolas Ferreira (PL) assumiu o posto de recordista de votos para a Câmara dos Deputados em Minas Gerais, neste domingo (2). Com pouco mais de 95% das urnas apuradas no Estado, ele somava 1,4 milhão de votos, número superior aos cerca de 520 mil votos de Patrus Ananias (PT) em 2002.

O segundo colocado, neste momento, é André Janones (Avante), com cerca de 230 mil votos.

Nikolas, de 26 anos, é vereador de Belo Horizonte desde o ano passado. Conseguiu a segunda maior votação da história da cidade, atrás de Duda Salabert (PDT).

É nas redes sociais que o deputado eleito encontra grande parte de seu público. No Twitter, tem mais de 1 milhão de seguidores; no Instagram, são 878 mil. Nikolas ganhou cartaz durante a pandemia de covid-19, quando passou a fazer vídeos criticando as medidas de isolamento impostas por governos locais para evitar o espalhamento do vírus.

O alinhamento a Bolsonaro é visto, sobretudo, na agenda que Nikolas defende: prega, sobretudo, em prol da pauta de costumes, tratando de temas como a criminalização do aborto e a dita "ideologia de gênero".

Ligado ao grupo bolsonarista Direita Minas, o recordista de votos em Minas tem o deputado estadual Bruno Engler (PL) como seu principal aliado político.

Juntos, Nikolas e Engler participaram da organização de alguns dos atos liderados por Bolsonaro em Minas. Coube ao Direita Minas, por exemplo, montar a organização do primeiro comício da campanha do presidente à reeleição, em Juiz de Fora, na Zona da Mata, em agosto. Como o trabalho foi considerado bem sucedido por auxiliares de Bolsonaro, eles tiveram a tarefa de organizar a passagem de Bolsonaro por Belo Horizonte semanas depois.

Antes do embate nas urnas, Nikolas e Janones travaram duelos retóricos nas redes sociais. A discussão foi parar nos tribunais, porque o bolsonarista moveu uma queixa-crime contra o deputado apoiado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Durante a semana, aliados de Janones mostraram otimismo sobre ele vencer Nikolas na disputa pelo posto de mais votado de Minas. A aposta, segundo apurou o Estado de Minas, era nos eleitores das classes D e E, que não costumam se engajar em publicações sobre política na internet. A ideia, contudo, não saiu do campo das hipóteses.

"Eleição absolutamente tranquila", diz o presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministro Alexandre de Moraes, classificou como "tranquila" e "harmoniosa" a votação no primeiro turno das eleições, realizada neste domingo (02).

"Eleição absolutamente tranquila, um clima tranquilo. Eu votei cedo em São Paulo, depois passei no TRE de São Paulo, conversei com o presidente. Vim para Brasília, passei em dois locais. Nós percebemos um clima ameno, tranquilo", disse Moraes.

Reprodução de vídeo

Moraes afirmou que "a sociedade brasileira está demonstrando maturidade democrática".

Ele citou a ocorrência de problemas comuns em dias de votação, como filas um pouco maiores no horário do almoço. "Isso também, dentro da normalidade", declarou. "A sociedade brasileira está demonstrando maturidade democrática. Cada um vai na sua seção votar sem confusão, sem violência. Então, nós estamos extremamente satisfeitos com o andar das eleições de 2022", destacou o ministro.

Questionado sobre o que o TSE fará com contestações sobre o resultado das urnas, Moraes disse: "Eu sou corintiano, todos sabem. Eu contesto até hoje a vitória do Internacional sobre o Corinthians em 1976. Só que isso não significa nada, eu guardo essa contestação para mim mesmo. E é assim que o TSE vai tratar qualquer contestação ao resultado".

Governo diz que flagrou 19 casos de boca de urna e 3 de violação do sigilo do voto.

Boletim divulgado pelo Ministério da Justiça na manhã deste domingo (02) informa que, até as 10h38, foram registradas as seguintes ocorrências durante a votação pelo país: ocorrências de boca de urna: 19; ocorrências de transporte ilegal de eleitores: 7; Compra de votos/corrupção eleitoral: 6 violação de sigilo do voto: 3.

Pelo levantamento anterior, das 8h35, os números eram os seguintes: ocorrências de boca de urna: 8; ocorrências de transporte ilegal de eleitores: 7; violação de sigilo do voto: zero.

Ao todo, mais de 156 milhões de brasileiros estão aptos a votar nas eleições deste ano. Os eleitores devem votar para deputado federal, deputado estadual (ou distrital), senador, governador e presidente da República.

O Código Eleitoral proíbe candidatos, órgãos partidários e qualquer pessoa de fornecer transporte ou refeições aos eleitores. O objetivo dessa norma, segundo o Tribunal Superior Eleitoral, é impedir a captação ilícita de votos.

Também constitui crime eleitoral a compra de votos, por vantagem pessoal de qualquer natureza, inclusive emprego ou função pública. O Código Eleitoral ainda estabelece que ninguém poderá impedir ou atrapalhar outra pessoa de votar. Em caso de comprovação, o autor do crime poderá pegar até seis meses de detenção.

TRE-RS/Divulgação

Em Campo Grande, suspeito perguntou a advogado se era crime colar as teclas.

Balanço da Polícia Federal

Além dessas informações, a Polícia Federal também divulgou um outro boletim, segundo o qual (até as 11h): Flagrantes em andamento: 7; Inquéritos instaurados: 4; conduzidos para a delegacia: 56; Dinheiro apreendido: R$ 55.030,00.

A Polícia Federal também informou que flagrou um homem, em Lisboa (Portugal), tentando se passar por outra pessoa na hora de votar. Ele foi autuado e vai responder por crime eleitoral. A pena prevista é de até três anos de reclusão.

Mais de 3.200 urnas eletrônicas precisaram ser substituídas em todo o País.

Balanço divulgado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) na tarde deste domingo (02) aponta que 3.222 urnas eletrônicas precisaram ser substituídas em todo o País após apresentaram algum tipo de problema.

As substituições representam 0,6% do total de 472.075 urnas eletrônicas disponibilizadas para a votação. A troca dos equipamentos é um procedimento normal em todas as eleições. A Justiça Eleitoral já prepara previamente milhares de urnas que podem ser colocados em operação imediatamente, caso haja necessidade.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

A substituição dos equipamentos é um procedimento normal em todas as eleições.

Como última opção, caso não seja possível substituir a urna eletrônica por outra, é adotada a votação manual, com cédulas de papel, de acordo com o TSE.

No Rio Grande do Sul, foram substituídas quase 300 urnas que apresentaram problemas técnicos, segundo o Tribunal Regional Eleitoral do Estado.

Pouco mais de 156 milhões de brasileiros estão aptos a comparecer às urnas. O número é 6,2% maior em relação às eleições de 2018, quando estavam aptas 147,3 milhões de pessoas. Mais da metade do eleitorado é composta por mulheres: 82,3 milhões (53%). Os homens são 74 milhões (47%). Outras 36,7 mil pessoas não informaram o gênero.

Urna eletrônica é impugnada em Portugal após eleitor brasileiro votar duas vezes.

A Justiça Eleitoral do Brasil determinou a impugnação de uma das 58 urnas instaladas em Lisboa, em Portugal, após uma tentativa de fraude nas eleições deste domingo (02). O caso foi confirmado pelo consulado brasileiro.

Um homem votou duas vezes. Ele foi retirado da sala de votação e levado à adidância da Polícia Federal. Um boletim de ocorrência foi aberto, e o homem responderá no Brasil a um processo por crime eleitoral. O eleitor não foi preso.

Segundo o fiscal de um partido, o homem havia votado na urna de papel em sua seção, a de número 541, porque a urna eletrônica havia sido substituída no início da votação devido a problemas de funcionamento. Ao lado da urna para voto impresso, havia outra, eletrônica, de outra seção, a 540. Quando ela estava pronta para o próximo eleitor votar, o homem teria corrido e votado também na urna eletrônica, no lugar de outro eleitor. À PF, ele disse ter se confundido.

Por causa desse episódio, considerado inédito em Portugal, os 59 votos já depositados na urna eletrônica foram invalidados. A votação continuou com voto em papel.

Elza Fiúza/Agência Brasil

O homem responderá a um processo por crime eleitoral.

“A atitude configura, em tese, infração ao Art. 309 do Código Eleitoral, que tipifica a conduta de ‘votar ou tentar votar mais de uma vez no lugar de outrem’, cuja pena pode chegar a três anos de reclusão. A presidência da mesa eleitoral local, em virtude do ocorrido, determinou que a urna fosse inviabilizada, e a votação continuou normalmente, por meio de cédulas impressas”, informou a Polícia Federal.

Brasileiros no exterior enfrentaram longas filas para votar.

Brasileiros que vivem no exterior enfrentaram longas filas para votar na eleição deste domingo (2). A espera para chegar às urnas ultrapassava uma hora em países como França, Irlanda, Inglaterra e Portugal.

Há 697 mil brasileiros registrados para votar no exterior na eleição deste ano- um crescimento de quase 40% na comparação com a eleição de 2018. A votação ocorre em 181 cidades pelo mundo, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os países com maior número de eleitores registrados são Estados Unidos, Portugal, Japão, Reino Unido, Itália e Alemanha.

Em Londres, onde há 34,4 mil brasileiros registrados para votar, a demora chegou a ultrapassar duas horas em alguns momentos do dia. A fila dava voltas no quarteirão do West London College, escola no bairro de Hammersmith onde ocorreu a votação.

Apesar da demora, brasileiros relataram que o esquema esse ano foi mais organizado que em 2018, quando a votação ocorreu na Embaixada do Brasil.

”Esse ano o esquema da votação foi bem mais organizado, a escola era grande, com três entradas diferentes para votar. Quando cheguei a minha seção tinha bastante fila, mas estava organizado. Achei o clima desse ano bem mais tranquilo. Tinha manifestação dos dois lados, mas um clima tranquilo, sem conflitos”, contou Mariana Mesanelli Nunes, que mora há mais de cinco anos na Inglaterra.

”Antes de ir, eu conversei com várias mulheres e muitas estavam com medo de usar roupas vermelhas, com medo de represália. Vi que muita gente estava com roupas mais discretas, mas no final das contas não houve violência. Vi que cada um estava no seu quadrado, se manifestando tranquilamente.”

Em Paris, a fila era tão grande que os eleitores foram informados que provavelmente teriam que estender o horário de votação para além das 17h.

”Aqui já avisaram que não vai dar tempo de todo mundo votar antes das 17h. Vão distribuir senhas para quem estiver na fila conseguir votar depois do horário”, relatou a brasileira Ana Paula Andreolla, que mora em Paris.

Em Lisboa, o brasileiro Caio Abib ficou mais de duas horas na fila. Em Portugal, há 45,2 mil brasileiros registrados para votar - é a cidade no exterior com a maior concentração de eleitores.

”Tem muita gente. Acho que vamos ficar pelo menos três horas aqui até chegar à urna, porque de onde eu estou nem dá para ver o final da fila. Mas, pelo menos, até agora eu não vi confusão. Está civilizado, um clima tranquilo”, disse Abib.

Twitter/Agora Europa

Brasileiros ficaram cerca de duas horas na fila em Dublin para votar.

Em Dublin, capital da Irlanda, quem saiu de casa para votar também enfrentou mais de duas horas de espera. ”Aqui são 12 mil brasileiros para votar. Só tem um local de votação, com 16 urnas, então está demorando cerca de duas horas. No meu caso, acho que vai demorar um pouco mais”, contou a brasileira Fernanda de Andrade.

Em Oslo, na Noruega, uma brasileira contou que demorou 40 minutos para votar. Em Washington, nos Estados Unidos, a demora era de cerca de 30 minutos. Em Nova York, o brasileiro Nei Valente relatou que quem estava com o e-título conseguiu votar em 30 minutos. Para quem estava sem o e-título, a fila era de cerca de uma hora.

É nos EUA que está o maior número de brasileiros registrados para votar na eleição deste domingo. As cidades com maior concentração são Miami, com 40,1 mil, e Boston, com 37,1 mil, conforme informações do TSE. Em Montreal, no Canadá, a espera para votar variou de 15 minutos a 4 horas, dependendo da seção e horário.

”Demorou exatamente quatro horas para eu conseguir votar. Cheguei 9:40 e estava muito lotado. E eu só consegui votar às 13:40, exatamente. O mesário disse que tinha 800 pessoas só na minha seção da votação”, contou Hiran Albuquerque, de 38 anos, que mora há cinco anos em Montreal.

Rodrigo Mota, que mora em Roma, na Itália, disse que passou poucos minutos na fila. ”Por aqui foi tudo tranquilo. Fui cedinho e votei em menos de 15 minutos. A movimentação do lado de fora era normal, com simpatizantes dos dois lados. Mas sem nenhuma algazarra”, contou.

Eleitor é investigado por colar teclas de urna eletrônica durante votação em São Paulo.

Um homem está sendo investigado por colar as teclas ”1” e ”3” do teclado da urna eletrônica, em Jundiaí, interior de São Paulo. O intuito era evitar votos no candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva.

O caso aconteceu na Escola Professor João Batista Curado, no bairro Jardim Tarumã, por volta das 9h. Por conta dos danos causados ao equipamento, a urna precisou ser substituída por agentes da Justiça Eleitoral.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), causar dano físico, propositadamente, ao equipamento usado na votação ou na totalização de votos ou a suas partes, é crime, com pena prevista de cinco a 10 anos de prisão e pagamento de multa.

O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) divulgou boletim informando que 202 urnas precisaram ser substituídas até o momento em todo Estado, somente na capital paulista foram 85 equipamentos. Esse total corresponde a 0,17% das urnas colocadas para votação no Estado.

TRE-RS/Divulgação

Em Campo Grande, suspeito perguntou a advogado se era crime colar as teclas.

O mesmo caso aconteceu com um jovem, em Mato Grosso do Sul. Um eleitor de 22 anos, identificado como Gabriel Scherer da Costa, foi preso pela polícia neste domingo (2), em Campo Grande, por colar as teclas de uma urna eletrônica.

O rapaz utilizou uma cola instantânea e de alta resistência para prender algumas teclas da urna na faculdade Estácio de Sá.

Gabriel agiu e conseguiu escapar sem ser descoberto inicialmente, mas o delito foi percebido momentos depois, a Polícia Federal foi acionada e deteve o rapaz na casa dele.

“O eleitor saiu, e o eleitor seguinte que foi votar constatou que os teclados estavam colados, por isso não foi possível votar”, explicou o juiz eleitoral Luiz Felipe Medeiros.

O advogado Joaquim Soares de Oliveira Neto contou que seu cliente ficou em pânico ao saber que tinha cometido um crime. “Assim que chegou em casa, ele me ligou perguntando se era crime e ficou em pânico”, falou.

Ele ainda revelou que Gabriel teria feito isso como forma de protesto, já que o rapaz afirmou que nada mudaria no país com o resultado das eleições. O advogado declarou que vai pedir que o homem faça um acompanhamento psicológico no Centro de Atenção Psicossocial.

Logo após a constatação da colagem, a urna eletrônica foi substituída e a votação seguiu normalmente.

A urna danificada foi enviada pela Polícia Federal para o Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,39	5,391
Dólar Turismo	5,46	5,567
Peso Argentino	0,0361	0,0366
Euro	5,265	5,266

Atualizado em: 02/10/2022 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.212,00	Menor faixa: R$ 1.305,56	Maior faixa: R$ 1.654,50

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	110.037pts	+2.2%

Atualizado em 02/10/2022 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2022	13,75%

Variação Semestral Atualizada em 02/10/2022 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
OUT/2021	1,25	0,64	1,16
NOV/2021	0,95	0,02	0,84
DEZ/2021	0,73	0,87	0,73
JAN/2022	0,54	1,82	0,67
FEV/2022	1,01	1,83	1,00
MAR/2022	1,62	1,74	1,71
ABR/2022	1,06	1,41	1,04
MAI/2022	0,47	0,52	0,45
JUN/2022	0,67	0,59	0,62
JUL/2022	-0,68	0,21	-0,60
AGO/2022	-0,36	-0,70	-0,31
SET/2022	-	-	-
EM 2022	4,33	7,42	4,58
12 MESES	7,26	8,95	7,31

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	02/10 (SEMANA ATUAL)	25/09 (SEMANA ANTERIOR)	02/09 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 9,35	R$ 9,95	R$ 10,60
Vaca	1kg vivo	R$ 8,45	R$ 8,85	R$ 9,35
Suíno	1kg vivo	R$ 6,37	R$ 6,37	R$ 6,35
Cordeiro	1kg vivo	R$ 10,00	R$ 10,00	R$ 10,00
Agricultura	**Unidade**	**02/10** (SEMANA ATUAL)	**25/09** (SEMANA ANTERIOR)	**02/09** (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R$ 181,64	R$ 181,76	R$ 183,38
Arroz	50kg	R$ 76,90	R$ 76,58	R$ 75,63
Feijão	60kg	R$ 305,00	R$ 305,00	R$ 257,50
Milho	60kg	R$ 84,24	R$ 84,56	R$ 83,80
Trigo	1Ton	R$ 1.682,29	R$ 1.730,83	R$ 1.860,85

Atualizado em: 02/10/2022 / Dados: Canal Rural | CEPEA.

Governo Federal prepara portabilidade da conta de luz; entenda como funciona.

Agência Brasil

Abertura proporcionaria autonomia ao consumidor.

O Ministério de Minas e Energia (MME) deu início a um projeto que vai permitir, futuramente, aos consumidores residenciais contratar o fornecimento de energia elétrica de qualquer fornecedor do país. Hoje, esses consumidores são classificados como "cativos", uma vez que só podem comprar energia das distribuidoras locais.

A abertura do chamado mercado livre já foi regulamentada pelo governo na última semana para consumidores conectados em alta tensão com carga de até 0,5 megawatt (MW) — o que abrange grandes indústrias e shopping centers, por exemplo. Eles poderão migrar para o mercado livre a partir de 1º de janeiro de 2024.

O MME já abriu consulta pública por 30 dias para receber opiniões sobre a abertura do mercado para consumidores conectados em redes de baixa tensão das classes comercial e industrial a partir de 1º de janeiro de 2026. Clientes residenciais e rurais poderão migrar para o sistema a partir de 1º de janeiro de 2028. A escolha do fornecedor de energia é possibilitada pelo fato de o sistema elétrico nacional ser quase totalmente interligado.

De acordo com o MME, a abertura proporciona autonomia ao consumidor, na medida em que ele pode optar por produtos que melhor atendam ao seu perfil de consumo, como os horários em que necessita consumir mais energia. "Além disso, a concorrência tende a proporcionar preços mais interessantes, melhorando a eficiência da economia, sendo uma medida inevitável e imprescindível à modernização do setor elétrico brasileiro", pontuou a pasta, em nota.

O mercado livre de energia elétrica representa 34% de todo o consumo do país, sendo a maior parte do uso (85%) direcionado à indústria. O modelo utiliza 50% da geração de energia renovável no Brasil, segundo boletim da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), com dados de fevereiro deste ano.

Entre os usuários autorizados, a redução dos preços, em comparação às tarifas praticadas pelas distribuidoras no mercado regulado, chega a 48%. Enquanto a tarifa de energia média das distribuidoras é de 337 R$/MWh, o preço de longo prazo no mercado livre é de 177 R$/MWh, segundo dados da consultoria Dcide.

Também conhecida como portabilidade da conta de luz, a migração já existe em países da Europa e em alguns estados norte-americanos. Apesar de ser positivo para o aumento da competitividade, o professor de engenharia elétrica da Universidade de Brasília (UnB), Ivan Camargo, alertou que é preciso ter cautela.

"Precisamos aumentar a competição e aumentar a quantidade de consumidores livres. Mas o maior cuidado que precisamos ter é não repassar outros custos para os consumidores cativos, que são aqueles que não têm a opção de escolher o próprio fornecedor de energia", afirmou.

Empreiteira Andrade Gutierrez pede recuperação extrajudicial.

A Andrade Gutierrez (AG), uma das empreiteiras que foram condenadas no escândalo investigado pela operação Lava Jato e que teve de assinar um acordo de leniência com a União se comprometendo a devolver R$ 1,49 bilhão por condutas corruptas em obras federais, entrou com um pedido de recuperação extrajudicial no valor de R$ 2,358 bilhões.

O pedido foi protocolado na última semana, na 1ª Vara Empresarial da Comarca de Belo Horizonte, e contempla cinco empresas do grupo – Andrade Gutierrez Engenharia S/A, Andrade Gutierrez International S/A, Andrade Gutierrez Investimentos em Engenharia S/A, AG Construções e Serviços S/A e Zagope SGPS S/A.

Conforme a ação, as empresas não honraram com os pagamentos da emissão de títulos da dívida no mercado internacional aos credores que adquiram esses títulos.

No pedido, que ainda está em análise, a construtora requer que o Poder Judiciário homologue a recuperação e que suspenda todas as ações e execuções em andamento para o pagamento do valor devido aos credores.

A tentativa de recuperação extrajudicial, conforme apurou a reportagem, vem ao encontro da falta de crédito na praça para a empresa, que teve um baque em suas finanças por causa das práticas ilícitas reveladas pela Lava Jato e não teria conseguido refinanciar parte de suas dívidas com empréstimos bancários. Na ação, a AG argumenta que o pedido está baseado no que determina a Lei de Falência e Recuperação de Empresas (LFRE).

Dívidas não honradas

O valor pedido na ação ao Poder Judiciário é porque o grupo AG não honrou os pagamentos que deveria ter feito a credores. Isso porque, em 2013, a AG Internacional – uma das subsidiárias do grupo – emitiu títulos da dívida no mercado internacional (chamados de “notas internacionais 2018”), com vencimento para 2018, no valor de US$ 500 milhões, para o desenvolvimento de suas atividades.

O grupo afirma que, logo depois, foi abalado pelas crises econômica e política no Brasil, com queda do Produto Interno Bruto (PIB), o que resultou na redução dos investimentos em infraestrutura e na construção civil, além da desvalorização do câmbio.

Esse período coincide exatamente com o início da operação Lava Jato, em 2014, que apurou o maior escândalo de corrupção do país na Petrobras e que teve as principais empreiteiras do Brasil envolvidas em práticas ilícitas confessas. A própria AG teve executivos presos durante as investigações e teve que fazer acordo de leniência para que continuasse a prestar serviços ao setor público.

O grupo diz que atende a todos os requisitos previstos na LRFE, como a adesão de 52% dos credores ao plano, o que atende ao quórum mínimo, e requer que haja “vinculação impositiva de todos os credores sujeitos aos seus termos e condições, inclusive aos credores não signatários”.

Divulgação

Empresa alega que está sem recursos para pagar credores.

Negociações de títulos

Sem condições de pagar os credores, a AG Internacional ofereceu a eles trocar as “notas internacionais 2018” por novos títulos, as “notas internacionais 2021”, no valor de US$ 336,1 milhões, com garantia das outras quatro empresas do grupo. Além disso, foi dada como garantia a alienação fiduciária – garantia atribuída pelo devedor que transfere a propriedade de seu imóvel ou bem ao credor até o pagamento total da dívida – sobre 38,5 milhões de ações de emissão da CCR S/A, da qual a AG era acionária.

Na tentativa de arcar com os compromissos, a AG Internacional propôs aos credores a troca para títulos com prazo de vencimento maior e remuneração menor. Para isso, alienou mais 71 milhões de ações da CCR. Assim, em 2019, foram emitidas as “notas internacionais 2024”, que chegaram a US$ 480 milhões um ano depois. A parcela de US$ 43,2 milhões a ser paga em dezembro foi adiada para agosto de 2021, mas a AG não realizou o pagamento.

Sem crédito na praça, já que os bancos fecharam as portas para a renegociação das dívidas, o grupo AG teve que vender sua participação como acionista da CCR, em 12 de setembro deste ano, por R$ 4,1 bilhões – foram mais de 300 milhões de ações, que correspondiam a 14,86% de participação na CCR. Esse valor foi usado para pagar dívidas a credores que detinham alienação fiduciária sobre esse ativo e, nove dias depois, para recomprar dos credores R$ 1,058 bilhão das “notas internacionais 2024”. Segundo argumenta a empresa no pedido de recuperação, essa transação para tentar reduzir o déficit foi “o primeiro passo” em busca da recuperação econômica, que se concluiria com a recuperação extrajudicial.

Polícia Federal afasta delegado que teria favorecido ex-ministro.

A decisão impõe a saída do delegado Bruno Calandrini do inquérito sobre a suposta interferência que teria favorecido o ex-ministro. A conclusão é que ele virou "parte" na investigação e, portanto, não pode continuar conduzindo as apurações. Calandrini seguirá responsável pelo inquérito do gabinete paralelo. A decisão afeta apenas a investigação sobre a suposta interferência na Operação Acesso Pago.

A Corregedoria da PF tem a prerrogativa de solicitar os inquéritos em curso para análise e, eventualmente, pode pedir a troca dos delegados responsáveis. O caso está agora com a Coordenação de Assuntos Internos da Corregedoria-Geral da PF, unidade central responsável por apurações envolvendo servidores.

O caso começou a causar desconforto na Polícia Federal quando Calandrini passou reclamar dos colegas de São Paulo. O delegado acusou a superintendência da PF de tratar Milton Ribeiro com privilégios e de atrasar deliberadamente sua transferência para Brasília por "ordens superiores". O ex-ministro acabou conseguindo habeas corpus e foi solto antes de ser interrogado presencialmente pelo delegado. A Polícia Federal em São Paulo disse que não conseguiu fazer o translado a tempo por questões logísticas, mas afirma que o depoimento poderia ter sido prestado remotamente.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

A ação aberta em junho prendeu o ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, e os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura,

Após o episódio, Calandrini intimou a cúpula da PF a prestar esclarecimentos sobre o caso e chegou a pedir a prisão dos colegas. O comportamento é visto com reservas internamente. Delegados experientes veem quebra de hierarquia e apostam que ele pode receber uma punição disciplinar.

A crise chegou até o Supremo Tribunal Federal (STF). O delegado Leopoldo Soares Lacerda, que comanda a Coordenadoria de Inquéritos nos Tribunais Superiores, setor responsável por investigar autoridades com direito a foro, disse que é vítima de "injusta e ilegal coação". Também afirmou que Calandrini abusou da autoridade e vem conduzindo a investigação sobre o gabinete paralelo com "parcialidade" e "interesse pessoal".

Lacerda foi um dos intimados por Calandrini e pediu um habeas corpus para faltar ao depoimento. O salvo-conduto foi negado pela ministra Cármen Lúcia sob o argumento de que o tribunal não autorizou os interrogatórios e de que não havia registro de uma apuração contra a cúpula da Polícia Federal no STF. Fontes da PF ouvidas reservadamente pelo Estadão avaliam que Calandrini estaria tocando uma investigação paralela, porque os autos não estavam tombados nem mesmo no Supremo Tribunal Federal.

Após a decisão de Cármen Lúcia, o caso foi transferido para a primeira instância da Justiça Federal com a justificativa de que os investigados não têm direito a foro por prerrogativa de função.

Pfizer pede aprovação pela Anvisa de uma vacina mais forte contra covid.

EBC

Nova versão do imunizante abrange a variante ômicron.

A farmacêutica norte-americana Pfizer apresentou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) um segundo pedido de autorização temporária para uso emergencial de uma nova versão de sua vacina bivalente contra covid. O imunizante contém mistura de cepas do coronavírus que ampliam a proteção frente à variante Ômicron.

O novo pedido está relacionado à versão do imunizante que contém as subvariantes BA.4/BA.5, em adição à cepa original da vacina Comirnaty, já fornecida pela empresa – inclusive no Brasil. Desta vez, a indicação principal é para uso como dose de reforço à população com idade a partir dos 12 anos.

Em agosto a Pfizer havia apresentado solicitação semelhante, abrangendo uma versão bivalente que contém a subvariante Ômicron BA.1. De acordo com a Anvisa, esse pedido está em fase de análise.

A vacina monovalente Comirnaty foi registrada pela Anvisa em fevereiro de 2021. Atualmente, o imunizante está autorizado para uso a partir dos 6 meses. A autorização de uso emergencial é regulamentada por resoluções internas da agência reguladora e o prazo para avaliação é de 30 dias.

Monkeypox

Já no que se refere à monkeypox ("varíola dos macacos"), a Anvisa divulgou nota técnica com orientações para realização de análises clínicas para confirmação da infecção pelo vírus.

O documento atende à demanda do Centro de Operação de Emergência (COE) para identificação de relatos sobre supostos laudos liberados com diagnósticos específicos para Monkeypox, quando a metodologia empregada seria , na verdade, para detecção do orthopoxvirus.

A monkeypox é causada pelo vírus MPXV, do gênero orthopoxvirus e família "poxviridae". Quando metodologia própria desenvolvida e validada pelo laboratório clínico não for capaz de diferenciar o monkeypox vírus de outros vírus do gênero orthopoxvirus, o laudo precisa estar de acordo com as limitações da metodologia usada no teste.

O preenchimento do laudo laboratorial deve ocorrer em consonância com a capacidade de diferenciação do Monkeypox vírus dos outros vírus do gênero Orthopoxvirus. A Nota Técnica detalha os requisitos normativos, condições para desenvolvimento e utilização de metodologia própria, além de informações sobre fiscalização.

O COE é coordenado pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde, com vistas a organizar a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para resposta à doença no País.

No âmbito de centro de operações, as estratégias essenciais têm como prioridade a disponibilização de tratamentos, imunização e diagnóstico oportuno para contenção da doença em território nacional.

Primeira dose contra covid volta ser oferecida às crianças de Porto Alegre com 3 e 4 anos.

Após a pausa do fim de semana, nesta segunda-feira (3) a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre recomeça com força total o serviço de vacinação contra covid em dezenas de postos. A novidade é a retomada da aplicação de primeira dose para as crianças de 3 e 4 anos, que estava suspensa há mais de um mês por falta de imunizantes pediátricos.

Estão disponíveis as duas doses básicas a partir dessa faixa, além de ambas as injeções de reforço – a primeira dos 12 anos em diante e a segunda para quem tem ao menos 18.

Na maioria das unidades o funcionamento vai das 8h às 17h, entretanto algumas permanecem abertas até as 21h, atendendo mediante agendamento noturno pelo aplicativo "156+POA". O expediente ampliado tem por objetivo viabilizar o acesso para quem trabalha em horário comercial, por exemplo.

Imunizantes disponíveis, endereços, horários de funcionamento, telefones de contato dos postos e outros detalhes podem ser consultados nas notícias do site oficial prefeitura.poa.br.

De um modo geral, nos procedimentos a partir da primeira dose do esquema primário, os intervalos mínimos entre cada aplicação variam de 28 dias a quatro meses, conforme detalhado a seguir.

Para adolescentes e adultos, em aplicações de primeira dose (ou única, no caso da vacina da Janssen) deve ser apresentada identidade com CPF. Não é exigido o comprovante de residência.

A gurizada menor de 12 anos, por sua vez, não necessita de prescrição médica mas é solicitado o cartão de vacinação contra outras doenças. Mãe, pai ou responsável devem estar presentes – caso isso não seja possível, outro adulto pode acompanhar o procedimento, mediante autorização por escrito.

Na segunda injeção é obrigatório o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde na primeira etapa. Pode se dirigir aos locais indicados quem recebeu Coronavac há pelo menos 28 dias, ao passo que os contemplados com Oxford e Pfizer devem aguardar intervalo de quatro meses entre as duas "picadas".

Já para o primeiro e segundo reforço exige-se a mesma documentação da segunda dose do ciclo básico de imunização. O cartão de controle deve comprovar a conclusão do esquema de imunização completo (duas doses ou aplicação única da Janssen, mais a primeira injeção adicional) há pelo menos quatro meses.

Cristine Rochol/PMPA

Serviço está disponível em dezenas de postos da cidade.

Pandemia no RS

Boletim publicado neste domingo (2) pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) acrescentou 97 testes positivos e três mortes à estatística da doença. Com a atualização, em quase 31 meses de pandemia o Rio Grande do Sul tem mais de 2,73 milhões contágios conhecidos, dos quais 41.092 resultaram em óbito.

Apenas uma dentre todas as 497 cidades gaúchas ainda não registra qualquer morte por covid: Novo Tiradentes, localizada na Região Norte do Estado e que acumula 495 casos confirmados, sem novas ocorrências no novo balanço oficial.

Dentre os registros de contágio conhecidos até agora no Rio Grande do Sul, em mais de 2,69 milhões o paciente já se recuperou (cerca de 98% do total). Outros 1.877 (menos de 1%) são considerados casos ativos, ou seja, a pessoa está infectada e com possibilidade de transmitir a doença para outros indivíduos.

A taxa média de ocupação por adultos unidades de terapia intensiva (UTIs) estava em 85,1% no fim da tarde, contra 85,3% no dia anterior. Esse índice resulta da proporção de 1.701 pacientes para 1.998 vagas, de acordo com o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br.

Já as internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) associada à covid chegam a 128.874 (cerca de 5% dos testes positivos realizados até agora). O número diz respeito aos registros desde março de 2020, época das primeiras notificações de casos de coronavírus entre os gaúchos. (Marcello Campos)

Unidade móvel leva vacinação a quatro bairros de Porto Alegre nesta semana.

A unidade móvel de saúde estará nos bairros Lami, Floresta, Lomba do Pinheiro e Anchieta durante a semana, em Porto Alegre. Além do rolê de vacinação infantil contra a Covid-19, a equipe vacina adultos. Também haverá imunização contra gripe (Influenza) para todos os públicos (crianças a partir de 6 meses de idade) e contra poliomielite para menores de cinco anos.

Nesta segunda-feira (03), o ônibus estaciona em frente à Madeireira da Vera, no Lami, das 9h às 15h. A ideia é facilitar o acesso às vacinas e aumentar o percentual de imunizados. Contra a Covid-19, haverá primeira e segunda doses para crianças de 5 a 11 anos, além de primeira, segunda, terceira e quarta doses para adolescentes a partir de 12 anos e adultos.

Porto Alegre, RS 16/08/2022. A unidade móvel de saúde da SMS esteve estacionada no terminal de ônibus Triângulo, na avenida Assis Brasil realizando aplicação da vacina contra a Covid-19 além da imunização contra gripe (Influenza) para todos os públicos (crianças a partir de 6 meses de idade). Foto: Cristine Rochol/PMPA

Estarão disponíveis ainda consultas médicas e de enfermagem, coleta de citopatológico para prevenção de câncer de colo uterino, teste de gravidez, aplicação de medicação injetável, curativo e retirada de pontos, consultas de pré-natal, testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C, verificação de pressão e glicose, consultas de puericultura, encaminhamentos para especialidades, distribuição de medicamentos de receitas simples e atualização de receitas.

Na sexta-feira (07), não haverá atendimento, que será retomado na semana seguinte.

Programação da semana:

Segunda-feira, 3: Madeireira da Vera (Estrada das Quirinas, 4495 - Lami) 9h às 15h

Terça-feira, 4: Centro Social Marista Irmão Antônio Bortolini (av. Voluntários da Pátria, 1940, Loteamento Santa Terezinha – Floresta) - 9h às 16h

Quarta-feira, 5: Chácara das Pêras (rua Beco do Davi, 3511, Lomba do Pinheiro) - 9h às 15h30min

Quinta-feira, 6: Associação dos Moradores da Vila Dique (av. Dique, 855, Anchieta) - 9h às 16h

Projeto Bota-Fora atende dez comunidades nesta semana em Porto Alegre.

O projeto Bota-Fora, promovido pelo DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana), atende dez comunidades nesta semana em Porto Alegre. Os trabalhos iniciam nesta segunda-feira (03) e prosseguem até quinta-feira (06).

A iniciativa tem o objetivo de auxiliar a população a fazer o descarte de resíduos que não são recolhidos pelas coletas regulares, como eletrodomésticos, móveis quebrados, colchões, entre outros objetos volumosos.

A recomendação aos moradores dos locais atendidos é que os materiais sejam disponibilizados em frente às residências na noite anterior ou até as 7h30min do dia do Bota-Fora. A divulgação do serviço é feita por meio de cartazes colocados em unidades de saúde, mercados, escolas, bares e associações de bairro.

Programação por comunidades:

03/10 – segunda-feira: Nossa Sra. De Lourdes (Tristeza), Loteamento Cavalhada (Cavalhada), Santa Bárbara (Tristeza) e Vila Pelim (Tristeza).

04/10 – Terça-feira: Salso (Restinga).

Cristiano Antunes/PMPA

O Bota-Fora tem o objetivo de auxiliar a população no descarte correto de objetos volumosos.

05/10 – Quarta-feira: Terra Nova (Jardim Itu), Alto da Lagoa (Jardim Itu) e Beco dos Coqueiros (Jardim Itu).

06/10 – Quinta-feira: Lupicínio Rodrigues (Cidade Baixa) e Aparício Borges (São José).

Homem que matou a ex-companheira a facadas é condenado a mais de 41 anos de prisão no interior do RS.

Um homem acusado de matar a facadas a sua ex-companheira foi condenado pelo Tribunal do Júri da Comarca de São Vicente do Sul, na Região Central do RS, a 41 anos, 7 meses e 15 dias de prisão em regime inicialmente fechado.

O crime aconteceu no município de Mata, no Centro do Estado, em 25 de julho de 2019. De acordo com a denúncia do Ministério Público, o assassino não aceitava o novo relacionamento amoroso da vítima. Ela tinha medida protetiva de urgência decretada desde 17 de julho de 2019, depois que ele, armado com uma faca, tentou invadir a casa da ex-companheira, alguns dias antes. Na ocasião, a mulher estava com o namorado e eles conseguiram pular a janela e buscar socorro.

Freepik

O crime aconteceu no município de Mata, no Centro do Estado, em 25 de julho de 2019.

Conforme o Ministério Público, pouco mais de uma semana depois do ocorrido, descumprindo a medida protetiva, o criminoso retornou à residência, onde matou a vítima. A ex-companheira foi morta com diversos golpes de faca, especialmente no rosto e no pescoço.

O réu não poderá recorrer em liberdade. O julgamento, realizado na sexta-feira (30), foi presidido pelo juiz Valeriano Santos Filho.

Cinco pessoas morrem em acidente na BR-285, em Santa Bárbara do Sul.

Cinco pessoas da mesma família morreram, neste domingo (02), em um acidente por volta das 7h50min no km 386 da BR-285, em Santa Bárbara do Sul.

Uma colisão frontal envolvendo um Clio de Caxias do Sul e um Renegade de Santa Bárbara do Sul causou a morte dos cinco ocupantes do carro (dois homens, duas mulheres e uma criança, ainda não identificados) e ferimentos no motorista da SUV (sem risco de morte) que foi conduzido para o hospital. Conforme a PRF (Polícia Rodoviária Federal), a pista está liberada.

O local é zona rural, uma curva aberta. Asfalto e sinalização não estão em perfeitas condições. O Clio transitava sentido Santa Bárbara - Saldanha Marinho, Renegade sentido contrário.

O Clio teria invadido a pista contrária e colidido com o Renegade (colisão ocorreu já fora da pista). Segundo motorista do Renegade, o Clio realizava uma ultrapassagem. A informação, no entanto, ainda não confirmada pela PRF.

PRF/Divulgação

Aposta realizada pela internet em Caxias do Sul leva quase 159 milhões de reais na Mega-Sena.

Uma aposta de Caxias do Sul (Serra Gaúcha) e um bolão de seis cotas em Fernandópolis (SP) acertaram as seis dezenas do concurso nº 2.525 da Mega-Sena, realizado na noite deste sábado (1º) e que teve um dos maiores prêmios da história das loterias no Brasil: R$ 317,8 milhões. Cada uma levará quase R$ 158,9 milhões. Os números contemplados foram 04, 13, 21, 26, 47, 51.

A Mega-Sena estava acumulada por 14 sorteios consecutivos. Ainda não se sabe quem é o ganhador gaúcho da bolada, até porque o volante – com um jogo simples de seis dezenas – foi efetuado pela internet.

Outras 26 apostas gaúchas acertaram cinco das seis dezenas (quina), fazendo jus a um prêmio de aproximadamente R$ 33,9 mil. São jogos efetuados na Capital e também nas cidades de Camaquã, Canela, Canoas, Carazinho, Caxias do Sul, Dom Pedrito, Encantado, Farroupilha, Lajeado, Rio Grande, Rio Pardo, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Terra de Areia e Uruguaiana.

Divulgação/Caixa

Ainda não há informações sobre quem dividiu com bolão paulista um dos maiores prêmios da história das loterias no País.

Como apostar

Para o sorteio da próxima quarta-feira (5), o prêmio principal é bem mais modesto que o do último sábado: R$ 3 milhões. Quantia, no entanto, suficiente para resolver a vida financeira de muita gente.

A aposta simples é de R$ 4,50 e pode ser realizada em qualquer agência lotérica credenciada pela Caixa Econômica Federal – ou pelo site caixa.gov.br, conforme mencionado.

O horário de funcionamento das unidades pode variar conforme o perfil do estabelecimento: enquanto a maioria encerra o expediente por volta das 18h, nas lojas de shopping centers é possível registrar o prognóstico até as 19h. (Marcello Campos)

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcello Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Tatiana Bandeira, Tiago Seidl e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

ANIVERSARIANTES DO DIA 03 DE OUTUBRO

Ministro Onyx Lorenzoni

Paula Leivas da Rosa

Alexandre Preto

Leticia Fagundes

Cláudio Diaz

Nelci Mileski

Solimar dos Santos Amaro

Bryan Donnell

Amanda Ribeiro Pinto

Leonardo Godinho

Olga Perazzolo

Dirceu Francisco de Araújo Rodrigues

Cláudia Reck

Gerson Pozzi

Ana Carolina Malcon

José Mayer

Dulce Issler Ferreira

Alberto Alves S. Oliveira

Maria Cristina Marques Girardi

Augusto César Valle Obando

Giselle Itié

Neve Campbell

Lucas da Fonte Feix

Leila Tannous

Raul Hartke

Tiffany Chin

Zé Ramalho

Cristina Burkle

Júnior Amorim

Lena Headey

Seann William Scott

Adriana Calcanhoto

Thiago Alves

Aramis Knight

Sigmar Solbach

ANIVERSARIANTES DO DIA 03 DE OUTUBRO

Cláudia Germano

Sadi João Gioda Neto

Gisele Gadret

Alberto Pinto Coelho Junior

Cibele Gadret

Vanderlei Langoni de Souza

Rafaela Picolli

Cláudio Conceição

Luiza Sheikha Brum

Sérgio Machado Rezende

Jéssica Pegoraro

José Sizenando

Karin Noschang Fassina

Elmiro Alves do Nascimento

José Sérgio Gabrielli de Azevedo

Majô Jung

Carlos Antonio Herzer Brum

Gabriela Godoy

Luís Eduardo Nascimento Moraes

Adriana Niclotti

Parahim Neto

Miriam Farias de Araújo

Lúcio César Gomes

Alanna Ubach

Fernando Thunm

Camila Portal de Oliveira

Richard Ian Cox

Dayane Mussoi

Rodrigo Panizzi Possamai

Natalie Raitano

Enio Colleto Carvalho

Jack Wagner

Felipe Surian

Ruben Lima

Bagre Fagundes

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

CONTADOS OS VOTOS, PESQUISAS PASSAM VERGONHA

Os institutos de pesquisa passaram vergonha, no primeiro turno das eleições deste ano, errando quase todos os diagnósticos ou "prognósticos", como definiu seus curiosos números o diretor do mineiro Quaest, caçula no ranking do vexame. Após os resultados que não confirmaram seus números, os responsáveis pelo Datafolha, pelo Ipec (ex-Ibope) ou Ipespe se fingiram de mortos, sem apresentar explicações.

Coisa feia...

Na derradeira pesquisa presidencial, o Datafolha cravou vantagem de 14 pontos para Lula. Acabou em 4,1.

Pesquisas ativistas

Os pesquiseiros tentaram fazer acreditar que Haddad venceria em São Paulo. Perdeu feio. Quase Tarcísio Freitas foi eleito em 1º turno.

Honrosa exceção

Só o Paraná Pesquisas apontou a vitória de senadores Astronauta Marcos Pontes (PL) em São Paulo e Sérgio Moro (UB) no Paraná.

Honrosa exceção II

No cenário nacional, apenas a média da Potencial Inteligência para o Diário do Poder acertou a diferença entre Lula e Bolsonaro: 4,1 pontos.

Maior vitória de Bolsonaro foi no Senado Federal

O ex-presidente Lula vai para o segundo turno com pequena vantagem, mas o presidente Jair Bolsonaro já ganhou apoio expressivo no Senado Federal. Nada menos que 59% das vagas em disputa foram para políticos que receberam apoio de Bolsonaro. São nove vagas para seu partido (PL), de senadores eleitos como Magno Malta (ES), e sete para aliados próximos como Damares Alves (DF) e Tereza Cristina (MS).

Quem diria

Sérgio Moro (União) foi um cujo apoio declarado a Bolsonaro de última hora ajudou muito a garantir a própria cadeira de senador por oito anos.

Missão cumprida

Escanteado, o vice-presidente Hamilton Mourão (Rep) levou a vaga do Rio Grande do Sul e vai ajudar na governabilidade ou oposição a Lula.

Bloco unido

Dr. Hiran desbancou o antes todo poderoso Romero Jucá em Roraima. Do mesmo PP de Arthur Lira, ajuda a compor grande bloco no Senado.

Paraná mandou bem

Atacado de forma cruel e covarde, só o Instituto Paraná Pesquisas acertou no último levantamento sobre as intenções de voto para senador, em São Paulo, apontando a liderança do Astronauta Marcos Pontes (PL).

Novo nome

Em sua última pesquisa, o Ipec cravou 16% de Izalci Lucas (PSDB), na disputa pelo governo do DF. O ex-Ibope já deve estar considerando mudar de nome outra vez: abertas as urnas: Izalci teve 4,3%.

Senador Mourão

O vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) confirmou uma vitória considerada improvável para o Senado, no Rio Grande do Sul, de acordo com a maioria dos institutos de pesquisa enganadores.

Pastas ao vento

Após 20 anos a senadora Kátia Abreu (PP) vai ficar sem mandato a partir do ano que vem. Ela foi derrotada na disputa para voltar ao Senado com 17%, enquanto Professora Dorinha (UB) foi eleita com mais de 50%.

Padre teve votos

Candidato que substituiu Roberto Jefferson aos 45 do segundo tempo na campanha, o queridinho da internet Padre Kelmon (PTB) conseguiu arrancar quase 60 mil votos para presidente da República.

Cara de tacho

A vitória do Capitão Contar no Mato Grosso do Sul, após o apoio declarado por Bolsonaro no último debate, deixou com cara de tacho os pesquiseiros do Ipec, ex-Ibope, que reservavam para ele o 4º lugar.

Cirinho

Candidato a presidente pela quarta vez, o pedetista Ciro Gomes não chegou a ter sequer 10% dos 13 milhões de votos que conquistou em 2018. Foi o seu pior desempenho como presidenciável.

Bem a tempo

Foi aos 45 do segundo tempo, mas a declaração de voto de Sérgio Moro em Bolsonaro ajudou mais a garantir mandato, e importantíssimo foro privilegiado, ao ex-juiz que desempenho do presidente no Paraná.

Pensando bem...

...quem perdeu mesmo foram as velhas pesquisas.

PODER SEM PUDOR

Aos amigos, tudo

Artur Bernardes, que governou Minas Gerais e mandou no Brasil, é o autor de um princípio de hipocrisia política até hoje adotado pelos poderosos: - Para os correligionários, tudo. Para os adversários, a lei. Quando possível.

(Com a colaboração de André Brito e Tiago Vasconcelos)

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

O DESAFIO DO PRESIDENTE

Fazer reformas e manter as que já foram feitas nos Governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro – sem mexer principalmente na reforma trabalhista, que destravou o país de amarras dos altos custos para geração de empregos. Mais garantias para contratos em regulações de setores do mercado, forte infraestrutura para logística e austeridade pública, sem aventuras com dinheiro dos cofres e sem furar o 'teto de gastos'. Estes são os principais temas que chegaram aos comitês dos candidatos Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PR) nos últimos dias. Para todos, segurança, saúde e educação só virão com estes temas supracitados bem tratados. Estes são os desafios do presidente que será eleito, e já está nas mãos de ambos.

Celebridade$

A entrada do jogador do PSG e da Seleção Brasileira Neymar Jr. e da apresentadora de TV Fátima Bernardes na campanha eleitoral, pelas suas redes sociais, foi muito bem pensada por ambos, passou semanas pelas mesas de seus advogados, dos patrocinadores até cair nas mãos dos marqueteiros de Lula e Bolsonaro. Mas o apoio do esportista ao presidente e da estrela da Globo ao petista tem seus motivos pessoais também. Há mais de ano, Neymar pai conseguiu com Bolsonaro suspender uma multa da Receita Federal de R$ 188 milhões devida pela empresa da família, sobre impostos. Fátima é garota propaganda da JBS, do Joesley Batista, muito ligado a Lula, cujo grupo cresceu forte internacionalmente com ajuda do BNDES na Era PT. Em suma, Neymar e Fátima foram escalados para a 'final' deste domingo.

Virada na Ucrânia?

Relatórios sigilosos do Governo do Brasil sobre a guerra da Rússia x Ucrânia ao qual a Coluna teve acesso citam que a tensão aumentará, com informações do gabinete de Vladimir Putin de que os EUA enviam mísseis de longa distância para os ucranianos. Daí a ameaça nuclear feita pelo presidente russo. Os documentos citam os lançadores HIMARS (High Mobility Artillery Rocket Systems) e os mísseis M982 Excalibur para contra-ataques do presidente Volodymyr Zelensky a território russo na fronteira. Putin mandou a indústria bélica ultrapassar metas de fabricação de munições.

Casório & novos nomes

Um mês após entrar em vigor a Lei Federal que reduz prazos de habilitação e celebração do matrimônio, o Distrito Federal registrou aumento de 14% nos casamentos civis. E em agosto, 83 pessoas modificaram seu primeiro nome em cartórios sem necessidade de entrar com ação judicial – muitos por troca de sexo.

Fundo é masculino

As candidatas receberam três vezes menos recursos de campanhas do que os candidatos, segundo a plataforma '72 horas'. As pretas e indígenas, juntas, receberam menos que 9% do total acumulado de valores repassados para as campanhas.

Vitória de Jefferson

O maior vitorioso do debate da TV Globo foi o ex-deputado federal Roberto Jefferson, 'dono' do PTB. Barrado pela Lei da Ficha Limpa, o ex-parlamentar delator do Mensalão do PT está em prisão domiciliar numa cidade da serra do Rio de Janeiro. Ele responde a inquérito sobre fake news e ataques ao STF. De casa, assistiu o debate às gargalhadas, contam fontes da Coluna. Kelmon é invenção de Jefferson. Ele se vingou do TSE ao empurrar o "padre" como candidato do PTB. Uma vitória também contra a emissora, que foi obrigada a dar espaço ao candidato. E por fim ajudou Bolsonaro, seu aliado, a atacar o adversário figadal Lula da Silva (PT).

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

UMA ELEIÇÃO QUE DESMORALIZOU OS INSTITUTOS DE PESQUISA

FLAVIO PEREIRA

A definição do segundo turno no Rio Grande do Sul entre Onyx Lorenzoni (PL) e Eduardo Leite (PSDB) zera a campanha eleitoral, e permite uma leitura dos bastidores que marcaram as campanhas até aqui. Aqui, os institutos de pesquisa mais uma vez erraram: o eleitor definiu o inverso, colocando Onyx na frente de Eduardo Leite. O mesmo pode ser dito em relação a Jair Bolsonaro, que enfrentando uma campanha desleal de seus adversários, chega ao segundo turno em meio a uma enxurrada de pesquisas tendenciosas e narrativas que tentavam induzir o eleitor para eleger já no primeiro turno, o candidato da esquerda.

Segundo turno no RS terá Direita x Esquerda

O segundo turno no Rio Grande do Sul, terá de um lado Onyx Lorenzoni, apoiado por Jair Bolsonaro, de outro, Eduardo Leite, que precisará contar com o apoio das esquerdas para derrotar o candidato liberal.

Mudanças na foto da Assembleia

A Assembleia Legislativa terá uma renovação importante. A começar pelo deputado estadual campeão de votos: o colega jornalista Gustavo Victorino (Republicanos) com 112.919 votos. O Republicanos terá cinco deputados, assim como o PL que também terá uma bancada de cinco deputados. A novidade é que o comando da Assembleia Legislativa será dividido entre PT, MDB, PP, PL e Republicanos nos próximos quatro anos.

O desmonte do Teatro das Tesouras

Os resultados das eleições deste domingo mostraram mais uma vez erros grosseiros de pelo menos 13 dos 15 institutos que divulgaram pesquisas com números que beiram a má-fé. Uma coligação que reuniu um consórcio de imprensa destinado a distorcer notícias, alinhado com institutos de pesquisa, e com o partido da judicialização, acabou derrotada ontem. Os percentuais atribuídos ao presidente Bolsonaro, que buscavam induzir a uma vitória no primeiro turno do ex-presidiário Lula, não funcionaram. O mesmo aconteceu no Rio Grande do Sul, onde o esforço para induzir a retirada de Onyx Lorenzoni (PL) do segundo turno acabou num resultado inverso: Onyx terminou em primeiro e Eduardo Leite, o preferido do Teatro das Tesouras, acabou disputando a vaga do segundo turno com Edegar Pretto (PT) até o último voto. Para o Senado, a mesma situação: o general Hamilton Mourão (Republicanos) derrotou o esforço dessa coligação de interesses que tentou a todo custo colocar no Senado o Cavalo de Troia representado por Olívio Dutra. Era uma candidatura que pretendia colocar no Senado os suplentes do PSOL e do PT sob a denominação de “candidatura comunitária”. O eleitor não se submeteu às falsas narrativas desses conhecidos setores da imprensa e optaram por Mourão.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 3 DE OUTUBRO

EFEMÉRIDES

1929 – O Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos passa a se chamar oficialmente Iugoslávia.
1931 – Às 11h, entra em vigor pela primeira vez no Brasil o Horário de Verão.
1932 – Independência do Iraque.
1950 – Getúlio Vargas é eleito presidente do Brasil pelo PTB, com 48% dos votos válidos.
1952 – Na Austrália, os britânicos explodem a sua primeira bomba atômica.
1953 – Criação da Petrobras.
1990 – Reunificação das duas Alemanhas.
2010 – A ex-ministra Dilma Roussef é eleita a primeira mulher presidente do Brasil.

Nascimentos

1804 – Allan Kardec, francês que codificou a doutrina espírita (m. 1869).
1902 – Arthur da Costa e Silva, ditador militar do Brasil entre 1967 e 1968 (m. 1969).
1915 – Orlando Silva, cantor brasileiro (m. 1978).
1921 – Osmar Fontes Barcellos (Tesourinha), ponta-direita do Inter, Grêmio e Seleção Brasileira (m. 1979).
1938 – Eddie Cochran, músico norte-americano (m. 1960).
1941 – Chubby Checker, cantor e compositor norte-americano.
1949 – José Mayer, ator brasileiro; Zé Ramalho, cantor e compositor brasileiro.
1965 – Adriana Calcanhotto, cantora e atriz brasileira.
1981 – Giselle Itié, atriz brasileira (nascida no México).
1983 – Fred, atacante brasileiro.
1991 — Léo Morais, futebolista brasileiro.
1998 — Valentín Castellanos, futebolista colombiano.
1999 — Aramis Knight, ator estadunidense.
2004 - Noah Schnapp, ator estadunidense; Jennifer Gadirova, ginasta britânica; e Jessica Gadirova, ginasta britânica.

Mortes

1226 – São Francisco de Assis (n. 1181).
1993 – Wilson Grey, ator brasileiro (n. 1923).
1999 – Akio Morita, cofundador da empresa japonesa Sony (n. 1921).
2005 – Emilinha Borba, cantora brasileira (n. 1923).
2010 — Aécio Cunha, político brasileiro (n. 1923); e Ed Wilson, cantor e compositor brasileiro (n. 1945).
2014 – Lori Sandri, futebolista e treinador brasileiro (n. 1949).

Grêmio confirma lesão do meia-atacante Jhonata Robert e retorno de titulares para o confronto contra o CSA.

O Grêmio aposta todas as suas fichas para o jogo em casa contra o CSA, na terça-feira (04), às 19h, na Arena, em Porto Alegre, para se aproximar ainda mais do acesso para a Série A do Brasileirão. Para isso, deve contar com o retorno dos laterais Edilson e Diogo Barbosa, dos zagueiros Bruno Alves e Geromel, dos mais Lucas Leivas e Villasanti e do centroavante Diego Souza. É quase um time inteiro para tentar buscar os três pontos.

O técnico Renato Portaluppi não contará, entretanto, com o meia-atacante Jhonata Robert, com lesão no joelho esquerdo. O Departamento médico do Grêmio informou que o jogador rompeu o ligamento cruzado anterior e terá de passar por cirurgia. É a mesma lesão já sofrida pelo jogador em janeiro deste ano.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Tricolor jogará em casa contra o CSA e busca vitória após tropeço frente ao Sampaio Corrêa.

O meia estava em processo de retorno e havia entrado no jogo com o Sport, na rodada anterior. Foi usado novamente na partida contra o Sampaio Corrêa, na sexta-feira, e sentiu o problema ao fazer um giro em lance no segundo tempo. Conforme o boletim, o planejamento cirúrgico de Jhonata Robert será definido nos próximos dias.

Atualmente na vice-liderança da competição nacional, a equipe gaúcha tropeçou pela 32ª rodada ao ser derrotada pelo Sampaio Corrêa, por 2 a 1. Entretanto, com seis jogos pela frente, tem 95% de chance acesso.

Com 53 pontos, o clube gaúcho tem sete pontos a mais que o Londrina, hoje 5º colocado. Na próxima rodada, terá como adversário o CSA, na Arena, terça-feira (4), projetando os confronto diretos na sequência diante do Londrina (34ª rodada) e Bahia (35ª rodada).

Gabriel rompe os ligamentos do joelho direito, passará por cirurgia e fica fora do Inter por oito meses.

Gabriel está fora do restante da temporada do Inter. O volante, após passar por exames no início da noite de sábado (01), teve constatado o rompimento dos ligamentos do joelho direito. Precisará ser operado e tem a previsão de afastamento dos gramados por oito meses.

A lesão do camisa 23 ocorreu no final da partida. Aos 45 minutos do segundo tempo, Gabriel apresentou o problema após uma disputa de bola com Lucas Pires. Precisou ser retirado de campo com a maca.

O jogador de 30 anos tirou a caneleira logo do local e começou a chorar. Ao chegar ao banco de reservas, Gabriel precisou ser auxiliado por Taison porque não conseguia colocar o pé no chão e sentou decepcionado.

Como o Inter já tinha feito as cinco substituições, acabou a partida com um jogador a menos. Ainda assim, sustentou a vitória por 1 a 0 sobre o Santos no Beira-Rio, em Porto Alegre.

Sem Gabriel, Liziero desponta como o favorito para ser o primeiro volante no restante da temporada. O camisa 5 entrou na partida, mas no lugar de Johnny. O americano, aliás, também está fora do duelo com o Flamengo, em razão de ter levado o terceiro cartão amarelo.

Tomás Hammes/Inter

O Inter ocupa a vice-liderança do Brasileirão com 53 pontos.

Morre Eder Jofre, o maior boxeador brasileiro.

Eder Jofre, o maior peso galo do boxe em todos os tempos, morreu, neste domingo (2), em São Paulo, aos 86 anos. Ele estava internado desde 4 de março por causa de uma pneumonia, perdeu muito peso e não se recuperou fisicamente. Há sete anos, ele foi diagnosticado com uma doença neurológica degenerativa.

Eder Jofre manteve durante toda a sua vida a coragem e a determinação para enfrentar os adversários da vida, como fez em seus 20 anos de carreira profissional, quando venceu 75 rivais (53 por nocaute) e se consagrou como o maior peso galo da história do boxe. No começo do ano passado, passou a tratar a Encefalopatia Traumática Crônica (ETC), doença diagnosticada em 2013 que lhe causou problemas motores e de memória, com canabidiol ou CBD, sob prescrição médica.

Apontado pela revista The Ring, em 1997, como o nono maior pugilista de todos os tempos, Eder ganhou uma biografia em 2021, lançada nos Estados Unidos pelo jornalista e escritor americano Chris Smith. O livro tem 605 páginas e, segundo o autor, o trabalho ”foi o resultado de muitos anos de pesquisa, com várias fontes primárias, comunicação direta com a família Jofre, muitas entrevistas e com muitas fotografias raras”. Uma versão em português será lançada possivelmente em outubro neste ano.

Por causa do seu 85.º aniversário, o Galo de Ouro recebeu várias homenagens de ex-campeões, que mandaram vídeos nas redes sociais. Há 36 anos, ele encerrou a vitoriosa carreira, mas permaneceu com um prestígio inabalável no mundo do boxe. Além de ser o maior maior peso galo, ganhou também o cinturão dos penas. Formou ao lado de Maria Esther Bueno e Adhemar Ferreira da Silva, um trio de esportistas brasileiro que goza de maior fama no exterior.

”Eder tinha tudo que um grande lutador deve possuir em sua época. Para coroar o pacote, ele também tinha um ’queixo de ferro’ e de resistência, a exemplo de Jake LaMotta e Carmen Basilio”, escreve o Cyber Boxing Zone, site especializado. ”Talvez a qualidade mais impressionante tenha sido a capacidade de adaptação. Jofre era um lutador muito inteligente, que poderia mudar seu estilo para se ajustar a qualquer tipo de adversário. Ele poderia ser brigador, clássico… O cara era uma obra de arte.”

Divulgação

O pugilista brasileiro construiu uma carreira de sucesso no esporte, com 75 vitórias em 81 lutas.

Para mostrar que o comentário do site sobre o pugilista brasileiro não é exagerado, pode-se lembrar que Sugar Ray Robinson, apontado em quase todas as listas como o maior boxeador de todos os tempos, fez questão de posar ao lado de Eder Jofre, em 1960, antes de o lutador nacional enfrentar o mexicano Eloy Sanchez, quando ganhou o primeiro título mundial, em Los Angeles, EUA.

O jornalista americano Ted Sares tem outra definição para o pugilista brasileiro. ”Com um poder de soco em ambas as mãos, Jofre também tinha grandes habilidades técnicas e reflexos, ao melhor estilo Sugar Ray Robinson”, analisa. ”Ele tinha o gancho e o direito em linha reta; um inferno. Ele tinha tudo. Um perfurador de corpos.”

Com tanto reconhecimento nos Estados Unidos, Eder entrou para o Hall da Fama do boxe em 1992. ”A maioria dos fãs americanos não teve a oportunidade de vê-lo em ação, mas nos anos 60 Eder Jofre foi considerado o melhor lutador libra por libra em todo o mundo”, afirma Ed Brophy, diretor executivo do Hall da Fama. No ano passado, teve seu nome colocado também no hall da fama da Costa Oeste.

A lendária revista The Ring classificou Eder como o 9º melhor de todos os tempos. Dan Cuoco, diretor da International Boxing Research Organization (Organização Internacional de Pesquisa de Boxe), vai além. ”Vi muitas lutas dele e posso dizer, sem medo de errar, que Eder Jofre foi o melhor boxeador que nasceu abaixo do Equador.”

Sérgio Pérez conquista o GP de Cingapura de Fórmula 1.

Reprodução

Pérez terminou a corrida sob investigação e acabou punido com o acréscimo de cinco segundos ao seu tempo.

Sergio Pérez foi o grande vencedor do GP de Cingapura neste domingo (2) pela Red Bull. O mexicano ficou na frente de Charles Leclerc e Carlos Sainz, da Ferrari. O dia não foi dos melhores para Max Verstappen, que terminou em sétimo e não confirmou suas possibilidades de título. Após uma boa classificação, Hamilton não fez uma grande corrida e ficou em nono.

Pérez terminou a corrida sob investigação e acabou punido com o acréscimo de cinco segundos ao seu tempo por não respeitar a distância mínima de dez carros em relação ao safety car. Mesmo assim, continuou em primeiro. O mexicano mostrou sua especialidade em circuitos de rua e fez uma corrida impecável desde a largada, quando superou o pole position Leclerc logo nos primeiros metros de pista. O mexicano segurou Leclerc durante toda a longa prova em Marina Bay e abriu três segundos de folga na reta final, que acabaram sendo sete no fim da corrida.

“Eu acho que foi a minha melhor performance até hoje, a forma que controlei a corrida. As últimas voltas foram muito intensas, dei meu máximo na corrida. Eu não tenho ideia do que aconteceu, só sei que tem uma investigação. Acho que é legal para o Max vencer no Japão, será muito importante para nós”, afirmou Pérez após sua terceira vitória na temporada.

O Grande Prêmio de Cingapura aconteceu com a pista do circuito de rua de Marina Bay ainda molhada por causa da chuva que caiu no local pouco antes da largada. As condições foram cruciais para o desempenho dos pilotos e o dia terminou com o abandono de seis deles, Nicholas Latifi, Zhou Guanyu, Fernando Alonso, Esteban Ocon, Alexander Albon e Yuki Tsunoda. Os abandonos resultaram em diversas paradas para Safety Car ao longo da etapa.

Após enfrentar falta de combustível no sábado, Max Verstappen largou mal, conseguiu recuperar algumas posições e terminou a corrida em sétimo. Os seis pontos do holandês não foram suficientes para confirmar o título com antecedência em Cingapura, mas o feito poderá ocorrer no próximo GP, o do Japão.

Verstappen tem 341 pontos na liderança do campeonato, seguido de longe pelo monegasco Leclerc, que tem 237 pontos. Sergio Pérez soma 26 na prova e chega a 235 na terceira posição do Mundial. A Red Bull lidera o campeonato de construtores com 576 pontos, seguida pela Ferrari, que tem 439. A Mercedes está em terceiro, com 373.

Briga generalizada em jogo de futebol na Indonésia resulta em pelo menos 127 mortes.

Reprodução/Twitter

Quatro brasileiros estavam presentes na partida.

Uma briga generalizada em um estádio de futebol na Indonésia resultou em pelo menos 127 mortos e 180 feridos neste sábado (1). O episódio ocorreu no jogo entre Arema FC e Persebaya Surabay, que disputam a elite do futebol no país.

Segundo informações da imprensa local, a motivação da invasão ao gramado teria sido por protestos contra jogadores e funcionários. A partir daí, a polícia foi acionada e a briga ficou ainda pior.

Quatro brasileiros estavam presentes na partida, Maringá, goleiro do time do Arema FC, e Higor Vidal, Léo Lelis e Sílvio Júnior, jogadores do Persebaya.

"Com as trágicas notícias após nosso jogo contra o Arema, venho através deste expressar minhas condolências e sentimentos às famílias dos torcedores e policiais que faleceram. Informo também que nossa delegação do Persebaya foi muito bem protegida e ontem (sábado) mesmo chegamos em segurança à Surabaya. Que situações como essa não acontecem nunca mais e que o estádio de futebol seja casa de alegria e amor ao esporte", declarou Léo Lelis em seu perfil no Instagram.

"A gente ficou mais de cinco horas preso no vestiário. Nessas cinco ou seis horas, mais ou menos, foi um desespero. A gente não sabia de nada do que se passava lá fora, só escutava gritos e barulho de bomba, gás", disse Maringá, goleiro do Arema.

"A gente comentou entre os brasileiros que, se a gente estivesse de ônibus lá, a gente morria. Com certeza. Teríamos sido queimados vivos dentro do ônibus. Que loucura! Nem dá para imaginar um negócio desse no Brasil", relatou Higor Vidal em entrevista.

O presidente do Arema FC, Abdul Haris, soltou um comunicado oficial após o episódio. "O Arema FC expressa suas profundas condolências pelo desastre em Kajuruhan (nome do estádio). A direção do Arema FC também é responsável pelo tratamento das vítimas, tanto as que morreram quanto as feridas."

Como acompanhamento, a gerência do Arema FC também estabelecerá um centro de crises ou posto de informações às vítimas para receber relatórios e tratar as vítimas que estão hospitalizadas e doentes.

Às famílias das vítimas, a direção do Arema FC pede imensas desculpas e está pronta para indenizar. A direção está pronta para aceitar sugestões de tratamento pós-desastre para que muitos sejam salvos

Cansaço ou burnout? Saiba diferenciar um do outro e quando é hora de buscar ajuda.

Classificada como uma doença do trabalho em janeiro deste ano pela Organização Mundial de Saúde sob a CID 11, a síndrome do burnout tem tido um aumento no número de casos ao redor do mundo nos últimos anos, em especial depois da pandemia. A tradução para o termo é "Síndrome do Esgotamento Profissional" e já atinge 32% dos 100 milhões de trabalhadores no Brasil, de acordo com levantamentos da ISMA-BR (International Stress Management Association no Brasil) em 2019.

A psicóloga Eymi Rocha, que trabalha com pacientes que sofrem com a síndrome, explica que as sintomas associados à doença são baixa motivação, distúrbios do sono, a autoestima rebaixada, incapacidade de relaxar, isolamento, faltas e atrasos no trabalho, além do desejo de "jogar tudo para o ar".

"O burnout é uma síndrome de exaustão emocional, a sensação de esgotamento, de não ter mais forças para desempenhar um determinado trabalho, mas mesmo assim ter que continuar. Essa é a peculiaridade da doença, porque a pessoa continua exposta ao ambiente que pode originar a síndrome, seja por questões sociais ou financeiras", detalha a psicóloga.

Cansaço ou burnout?

É difícil diferenciar o que é o cansaço normal de uma semana especialmente estressante no trabalho da síndrome de burnout, mas a especialista dá algumas dicas para reconhecer.

"O antônimo do cansaço é o descanso. Se a pessoa consegue repor as energias no fim de semana ou quando tira férias, aproveitar outras oportunidades para "colocar a mente lugar", então não é burnout. A síndrome é um processo de adoecimento, então não é com poucos dias que é possível sair dela com facilidade", avalia.

Os sintomas também podem aparecer de maneira física, quando um funcionário enfrenta muitas questões médicas ou apresenta constantes atestados de saúde (como dor de cabeça ou no corpo, por exemplo). A psicóloga também ressalta a necessidade de um ambiente de trabalho que preze pela saúde mental dos funcionários para que novos casos não surjam e que os trabalhadores já diagnosticados com a síndrome possam ter condições de lidar com ela.

Pexels

Síndrome reconhecida pela OMS atinge 32% dos trabalhadores no Brasil, diz levantamento.

"A imunidade fica comprometida, porque um alto nível de estresse aumenta o nível de cortisol no corpo, e essas manifestações físicas aparecem. Se um superior está atento, se é uma empresa com uma liderança engajada em questões de saúde mental, pode acabar percebendo que o funcionário está com burnout antes mesmo da pessoa, observando também questões como a motivação para desenvolver seus projetos", analisa Eymi.

Tratamento

Quando um paciente apresenta os sintomas expostos pela psicóloga, é hora de procurar uma ajuda especializada.

"O primeiro tratamento que deve ser buscado é a terapia, e pode ser também que haja necessidade de tratamento medicamentoso, que deve ser indicado por um psiquiatra. Mas o principal é rever as relações e o ambiente de trabalho, já que é uma síndrome relacionada a um estresse por fenômeno ocupacional. Há muitos sintomas que, isoladamente, não parecem graves, e o conjunto deles pode fazer parte de um diagnóstico de depressão, por exemplo. Outras áreas da vida podem promover angústia, mas, se o estresse mais evidente no ambiente do trabalho, então é um caso de burnout."

Seis em cada dez jovens brasileiros relatam ter sentido ansiedade nos últimos seis meses; entenda.

Seis em cada dez jovens relatam ter sentido ansiedade nos últimos seis meses devido ao impacto da pandemia de covid em suas vidas. Um em cada dois (50%) sente cansaço e exaustão frequentes, enquanto 18% relataram depressão e 9%, automutilação ou pensamento suicida. Na educação, 55% sentem que ficaram para trás na aprendizagem e 34% já pensaram em não querer mais estudar - 11% ainda pensam em largar os estudos.

Os dados, considerados preocupantes, são da pesquisa Juventudes e a Pandemia: E agora?, que ouviu mais de 16 mil jovens de 15 a 29 anos em todo o Brasil. A sondagem, coordenada pelo Atlas das Juventudes, abordou temas como saúde, educação, trabalho, democracia e redução de desigualdades.

O impacto da pandemia na saúde mental dos jovens é o que mais chama a atenção. Para 82% deles a pandemia ainda não acabou e quase 5 em 10 ainda temem perder familiares ou amigos. Quase 4 a cada 10 jovens se preocupam com a possibilidade de outras pandemias e têm receio de passar por dificuldades financeiras. Mais da metade relatou ter feito uso exagerado de redes sociais e 44% vivem a falta de motivação para atividades cotidianas.

Pixabay

Mais da metade relatou ter feito uso exagerado de redes sociais e 44% vivem a falta de motivação para atividades cotidianas.

Apoio psicológico

O agravamento da saúde mental levou 30% dos jovens (3 em 10) a usarem aplicativos de auxílio psicológico nos últimos três meses. Muitos recorreram à psicoterapia e um quarto a atividades de socialização, como encontrar amigos, enquanto 4 em 10 citaram atividades físicas. Quase metade dos jovens defendeu o acompanhamento psicológico especializado nessa faixa etária, na saúde pública e nas escolas.

Para 74%, um dos aprendizados da pandemia é a importância da saúde mental, mas 64% se disseram pessimistas em relação à saúde pública. Um quarto dos jovens manifestou preocupação com a fome e pediu ações para garantir uma alimentação segura para os mais vulneráveis. Mais da metade desse público vai manter os bons hábitos adquiridos na pandemia, como usar máscaras quando doentes, usar álcool gel ou lavar as mãos com mais frequência e manter as vacinas em dia.

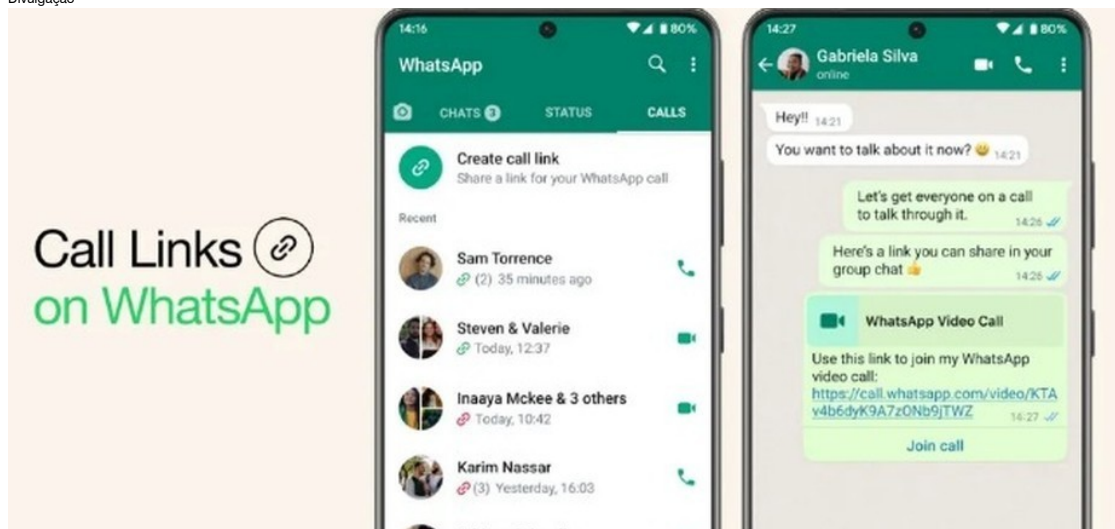
Na educação, em função do período de ensino remoto, 52% sentem que desenvolveram ou intensificaram a dificuldade de manter o foco, 43% de se organizar para os estudos e 32% para falar em público. Em relação aos aprendizados, 9 a cada 10 concordam que as pessoas entenderam que há várias formas de aprender, que a tecnologia está sendo mais bem utilizada no ensino e que surgiram novas dinâmicas de aula e de avaliação.

Embora parte dos jovens tenha interrompido os estudos em algum momento da pandemia - 28% em 2020, 16% em 2021 e 3% este ano -, mais de 7 a cada dez estão otimistas em relação ao desenvolvimento nos estudos. Para 6 em 10, o otimismo prevalece em relação à qualidade do ensino e a conexão da educação com o trabalho. A maioria defende bolsa de estudo, auxílio estudantil e ampliação das oportunidades para a educação profissionalizante.

WhatsApp agora vai concorrer com Zoom, Google Meet e Teams.

O WhatsApp lançou o recurso Call Links ("Links de Chamadas"), que permite aos usuários criar um link direto para uma videochamada e compartilhá-lo com familiares e amigos. O novo recurso suportará chamadas de áudio e vídeo e, inicialmente, será limitado a oito pessoas, mas a empresa está testando chamadas de vídeo criptografadas em grupo para até 32 pessoas.

O Call Links começa a ser disponibilizado nesta semana para todos os usuários e poderá ser acessado por meio de um banner localizado na parte superior da aba de Chamadas. Os usuários do WhatsApp que desejam experimentar o recurso Call Link precisarão da versão mais recente do aplicativo.

Divulgação

O Call Links começa a ser disponibilizado nesta semana para todos os usuários e, inicialmente, será limitado a oito pessoas.

Duração de chamadas

O link de chamadas expandidas coloca o WhatsApp como um concorrente para Google Meet, Microsoft Teams ou Zoom. Embora essas ferramentas tenham uma capacidade de chamadas muito maior - 100 para Google e Microsoft Teams e 300 para Zoom - , elas incluem restrições como duração da chamada para contas gratuitas. O WhatsApp não mencionou restrição à duração das chamadas.

O novo recurso foi anunciado pelo presidente-executivo da Meta, Mark Zuckerberg, em sua conta no Facebook. Ele escreveu que os usuários do WhatsApp poderão compartilhar um link para uma chamada com "um único toque".

90 dias

O link criado para fazer a chamada expira após 90 dias de inatividade. Além disso, caso a pessoa envie o link para alguém que não usa o WhatsApp, ele será redirecionado para baixar o aplicativo. A empresa anunciou pela primeira vez o recurso de chamada em grupo estendida em abril, quando anunciou outra ferramenta, a Comunidades do WhatsApp, que começou a ser testada no mês passado.

A Comunidades permite que os administradores criem uma comunidade com vários grupos de usuários, possibilitando comunicação entre milhares de pessoas de uma só vez. A ferramenta já está em testes para alguns usuários e deve começar a funcionar em todo o mundo ainda neste ano.

Telescópios indicam que o teste de defesa planetária da Nasa teve sucesso.

O inédito teste para ”salvar a Terra” orquestrado pela Nasa no começo da semana foi acompanhado, em tempo real, por cientistas e curiosos de vários cantos do mundo e também por dois grandes observatórios da agência espacial americana: os telescópios James Webb e Hubble. Na semana passada foram divulgadas as primeiras imagens feitas pelos equipamentos — que, pela primeira vez, observaram simultaneamente um mesmo alvo celeste. Elas sinalizam que o impacto pode ter sido maior do que o previsto, o que reforça a expectativa de que a missão teve o seu objetivo alcançado.

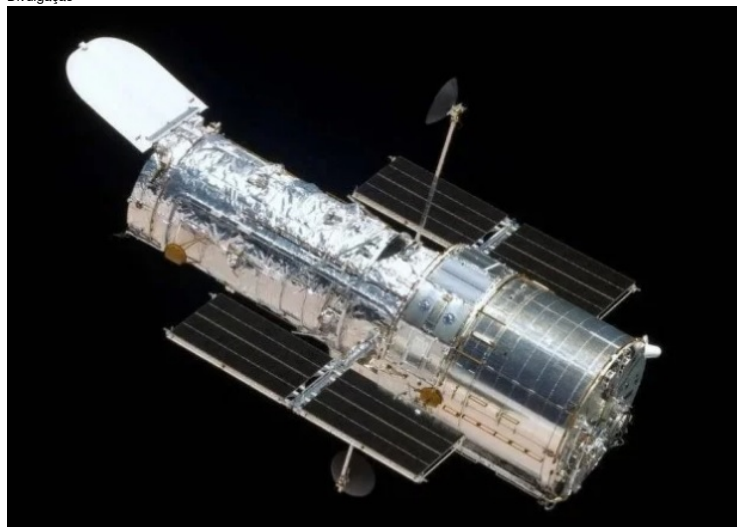
O Double Asteroid Redirection Test (DART) foi lançado em novembro passado para se colidir com Dimorphos a 11 milhões de quilômetros de distância da Terra e, com o choque, mudar a rota do asteroide. A colisão ocorreu conforme o planejado. Agora, dados colhidos pelos telescópios vão ajudar a equipe a concluir se o desvio aconteceu. Segundo Ian Carnelli, da Agência Espacial Europeia (ESA), as fotografias retratam um impacto aparentemente ”muito maior que o esperado”.

”Eu realmente fiquei preocupado que não restasse nada do Dimorphos”, admitiu Carnelli à agência France-Presse de notícias. A ESA lançará a missão Hera, prevista para outubro de 2024, para chegar ao asteroide em 2026 e avaliar a cratera. A previsão era de que ela tivesse aproximadamente 10m de diâmetro. Carnelli conta que, com as imagens feitas pelos telescópios, os planos mudaram. ”Parece que será muito maior se houver uma cratera. Talvez, uma parte do Dimorphos tenha sido cortada”, cogita.

DART, que tinha o tamanho de um carro de passeio, colidiu, na segunda-feira (26), com o asteroide de 160m de diâmetro, o equivalente a quatro Cristos Redentor, a uma velocidade superior a 20.000km/h. Dimorphos estava a um quilômetro do asteroide Didymos, com 780m, e o orbita em 11 horas e 55 minutos. A expectativa é de que, com o choque, esse tempo seja reduzido em 10 minutos.

É provável que os telescópios e radares ligados à Terra levem pelo menos uma semana para uma primeira estimativa de quanto a órbita do asteroide foi alterada. Para uma medição precisa, Carnelli diz que o prazo é de três ou quatro semanas. ”Estou esperando uma deflexão muito maior do que planejamos”, confessa o gerente de projetos da missão Hera.

Astrônomo da Queen’s Universisty Belfast, Alan Fitzsimmons afirma que, mesmo se nenhuma matéria tivesse sido ”arremessada para fora” do Dimorphos, o DART teria afetado levemente sua órbita. ”Mas quanto mais matéria e quanto mais rápido estiver se movendo, maior será a deflexão”, explica.

Divulgação

Registros feitos pelos telescópios James Webb e Hubble indicam que o teste de ”defesa planetária” feito pela Nasa cumpriu o objetivo.

Dados diversos

Segundo a Nasa, as imagens feitas pelos telescópios mostraram uma vasta nuvem de poeira expandindo para fora do Dimorphos e Didymos. Em comunicado, a agência relata que o Webb fez cinco horas de registro e capturou 10 imagens. Uma delas mostra ”plumas de material aparecendo como mechas saindo do centro de onde ocorreu o impacto”. ”Essa é uma visão sem precedentes de um evento sem precedentes”, resumiu Andy Rivkin, líder da equipe de investigação da DART na Universidade Johns Hopkins em Laurel.

As imagens do Hubble — de 22 minutos, cinco e oito horas após a colisão inédita — mostram o spray de matéria em expansão do lugar onde DART bateu. ”Quando vi os dados, fiquei literalmente sem palavras, atordoado com o incrível detalhe do material ejetado que o Hubble capturou”, disse Jian-Yang Li do Instituto de Ciências Planetárias em Tucson, Arizona, que liderou as observações do telescópio.

Os equipamentos capturaram o impacto em diferentes comprimentos de onda de luz — Webb em infravermelho e Hubble em visível. Essa diversidade de dados permitirá que os cientistas tenham acesso a detalhes do impacto, como a distribuição dos tamanhos das partículas na nuvem de poeira e se foram lançados pedaços grandes do corpo rochoso ou partículas finas.

Jeff Bridges interpreta agente aposentado da CIA em série de suspense.

"Para mim, voltar a trabalhar depois de quase morrer foi um sonho." Foi dessa forma retumbante que o ator americano Jeff Bridges apresentou a série de suspense The Old Man, já disponível na Star+, na qual interpreta um agente aposentado da CIA.

Seu último trabalho foi Maus Momentos no Hotel Royale (2018). E, quando a série começou a ser rodada, surgiram os problemas, lembra o ator de 72 anos, feliz por estar de volta, em reunião com um pequeno grupo de mídia. "No começo, filmamos apenas alguns meses e por causa da pandemia paramos. Depois, foi por causa do meu câncer, período que durou mais. Voltar dois anos depois já recuperado, vendo os mesmos rostos, toda a equipe, a verdade é que foi um sonho. Além disso, sou muito grato por terem esperado por mim", diz ele.

Em outubro de 2020, em plena pandemia e com as filmagens da série interrompidas por essa circunstância, o ator de O Grande Lebowski anunciou que havia sido diagnosticado com linfoma. A pausa durou mais que o habitual, já que o intérprete também testou positivo para covid coincidindo com suas sessões de quimioterapia; ele estava muito fraco e teve de passar cinco meses no hospital.

Uma vez recuperado, Bridges voltou a filmar The Old Man, ficção de oito partes que segue a história de Dan Chase, um viúvo e também solitário oficial aposentado da CIA, cuja memória e corpo começam a falhar – a série é baseada no livro de mesmo nome, escrito por Thomas Perry.

Entre os arrependimentos e instintos de sobrevivência de Dan, e a fixação de seu eventual perseguidor (interpretado por John Lithgow) em resolver velhas disputas, a trama mistura drama familiar com cenas de ação que exigiam que Bridges tivesse um certo nível de aptidão.

"Felizmente, a maioria das cenas de luta foi filmada antes dos meus problemas de saúde, porque não sei se eu seria capaz de fazê-las. Foi muito divertido preparar e coreografar as cenas com dublês especializados, como Henry Kingi e Tim Connolly. É o projeto em que mais tive que lutar na minha vida", diverte-se o ator.

Divulgação

"Voltar ao trabalho depois de quase morrer foi um sonho", disse o ator.

Mas seus problemas de saúde não foram algo negativo, reconhece o ator, que confessa que sua situação o ajudou a interpretar o princípio do Alzheimer na sua personagem. "Em momentos assim, parecia que toda a sua filosofia e espiritualidade vem até você, te testando. Essa experiência me fez amadurecer. Sempre encarei a vida da mesma maneira", disse.

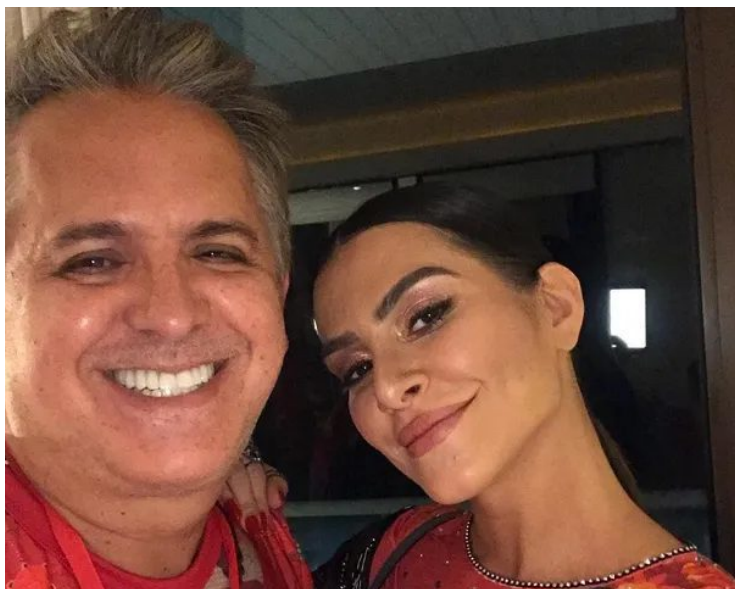
Para o ator de filmes como Bravura Indômita (2010) e Coração Rebelde (2009), a série marca seu retorno à televisão, depois de décadas focada no cinema. Ele reconhece que o projeto o atraiu tanto que não conseguiu recusar.

"Meu amigo Tim Stack", lembra, "recomendou-me o livro há cerca de cinco anos e não li na época. Então, quando o roteiro chegou, eu disse à minha esposa: 'Este título soa muito familiar.' Ela respondeu: 'Esse é o livro que Tim tem falado para você', e eu: 'Você está brincando comigo.' Li o roteiro e foi interessante. Aí li o livro e foi mais interessante ainda."

E assim, pouco a pouco, Bridges começou a se sentir "mais profundamente atraído por este projeto", admite. A série, que já estreou nos Estados Unidos, foi tão popular que já tem uma segunda temporada, prevista para chegar em meados ou final de 2023.

Cleo faz 40 anos e ganha homenagem de Orlando Morais: "Filhinha amada do coração".

Cleo completou 40 anos neste domingo (02) e ganhou uma homenagem do padrasto, Orlando Morais, no Instagram – a atriz, filha de Glória Pires e Fábio Jr., o considera como pai. O músico postou um clique em que a enteada está poderosa e declarou seu amor para ela.

”Filhinha amada do meu coração. Minha doce fera, a gargalhada mais real que conheço. Tenho orgulho de estarmos juntos nessa vida, nossas lutas, nossos papos, seu olhar interplanetário, capaz de fazer com que a terra seja o planeta mais charmoso das galáxias. Passamos por poucas e boas, nos divertimos. Sua força me fez entender o mundo. Você é uma das pessoas mais verdadeiras que conheço. Sua luta é minha também. Parabéns, filhinha. Juntos pra sempre! Felicidades!”, escreveu Orlando.

Leandro DLucca, marido de Cleo, também usou as redes para parabenizá-la. ”Parabéns para a melhor pessoa do mundo! A mais legal, verdadeira, inteligente, diva maravilhosa, sagaz... eu poderia escrever mil coisa sobre você, minha perfeita! Te desejo muita saúde, amor e sucesso para as coisa que você busca realizar em sua vida! Tamo junto sempre, você tá ligada! Axé, minha parça! TE AMO!”, disse ele.

A atriz respondeu ao marido nos comentários. ”Meu rei, meu bestie, meu tesão, meu amor, meu parça, meu muso. Te amo demais”, escreveu ela.

Thaila Ayala e Renato Góes celebram 10 meses de Francisco: "O tempo voa".

Thaila Ayala encantou os seguidores ao compartilhar o mêsversário de Francisco, neste sábado (1°). O bebê está completando 10 meses de vida e é o primeiro filho da atriz, fruto do casamento com Renato Góes.

”10 meses que me perco nesses olhinhos puxados e nesse cangote cheiroso que você detesta que a mãe agarre!”, escreveu ela no Instagram, ao compartilhar cliques com o pequeno e um bolo. Já o ator repostou as imagens e escreveu: ”10 meses”, acrescentando uma rosa e uma estrela.

Thaila falou sobre a maternidade e sobre as alegrias, desafios e angústias da criação do primeiro filho. ”Por mais que você esteja rodeada de pessoas bacanas, tenha a rede de apoio, a maternidade é um processo solitário”, disse ela, que agora tem um podcast, o Mil e Uma Tretas, para falar sobre o tema.

Bebê é o primeiro filho do casal e ganhou bolo para comemorar a data

Eriberto Leão: “A busca pelo autoconhecimento faz parte da minha vida”.

Eriberto Leão, 50 anos de idade, está em cartaz com a peça ”O Astronauta”, no Rio de Janeiro, que narra a história de um astronauta enviado ao espaço para protagonizar uma espécie de reality show. Com temporada até o dia 18 de outubro no Teatro Firjan Sesi, o ator havia estreado o projeto, inspirado na cultura pop da ficção científica, online, em 2020, no auge da pandemia de Covid-19.

Divulgação

Em cartaz com a peça ”O Astronauta”, ator vive personagem em reality show.

Com referências do filme 2001- Uma Odisséia no Espaço, do cineasta norte-americano Stanley Kubrick, 1928-1999), O Astronauta tem direção de José Luiz Jr. e texto de Eduardo Nunes. A peça fala sobre memória e afetos por meio da metáfora do isolamento do astronauta - que acaba experimentando uma viagem de autoconhecimento.

“A busca pelo autoconhecimento faz parte da minha vida. A arte verdadeira nos leva a essa busca. Não há objetivo maior na vida do que esse. Quanto mais buscarmos o autoconhecimento maior será a evolução humana”, afirma o ator, em férias da TV desde o fim da novela Além a Ilusão, em que interpretou Leônidas.

Enquanto nos palcos Eriberto vive um personagem inserido em um reality de confinamento, o ator não titubeia ao ser questionado sobre a possibilidade de participar de uma atração de neste formato. “Não mesmo”, diz.

Marcello Melo Jr fala sobre paternidade: "O sonho da minha vida era ser pai".

Marcello Melo Jr tem realizado um grande sonho de sua vida: a paternidade. O ator, de 34 anos, conta que tem se divertido mais com as funções como pai agora que a filha, Maya, tem dois anos e interage mais.

”Eu sou suspeito para falar porque sou apaixonado por ela. É um amor incondicional. Ela está em uma fase mais gostosa. No início você cuida muito mais. Agora ela consegue pedir as coisas, nega também. Começa a ter os quereres e os não quereres. Então a gente vai aprendendo muita coisa também porque cada idade é uma fase. Minha filha é muito carinhosa, muito amiguinha, muito linda. Fico feliz em poder realizar tudo que eu sempre desejei. O sonho da minha vida era ser pai”, conta ele, que sempre dá um jeito em uma agenda corrida para curtir mais um pouco o tempo com a menina.

”Como eu estou trabalhando bastante, quando estou com ela, vivo o mundo dela, de desenhos. Até mesmo porque não tem muito como explicar é muito mais a gente entender esse mundo dela”, explica ele.

Reprodução/Instagram

Ator e ”Arcanjo Renegado” é pai de Maya, que está com dois anos.

Outra conquista tem sido o sucesso de seu personagem Mikhael no seriado Arcanjo Renegado, que está em sua segunda temporada.

”O resultado é muito positivo. Por conta da primeira temporada teve toda uma expectativa e a galera sempre cobrava muito, mas o resultado está sendo super legal. O personagem tem uma virada também”, diz ele sobre o líder da principal equipe do BOPE.